



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS E DESEMPENHO

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
OURIQUE**

1º PERÍODO



INTRODUÇÃO.....	3
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR.....	4
RESULTADOS ESCOLARES – AVALIAÇÃO INTERNA.....	7
A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	7
B. ENSINO BÁSICO.....	8
C. ENSINO SECUNDÁRIO.....	12
D. DIFERENTES OFERTAS FORMATIVAS.....	15
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO.....	19
A. INSUCESSO ESCOLAR.....	19
B. APOIOS EDUCATIVOS.....	21
C. ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO.....	24
D. PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA.....	25
E. TRABALHO COLABORATIVO.....	26
F. BIBLIOTECA ESCOLAR.....	26
RESULTADOS SOCIAIS.....	28
A. DAR VOZ AOS ALUNOS.....	28
B. ASSIDUIDADE /ABSENTISMO.....	30
C. CLIMA DA SALA DE AULA E COMPORTAMENTO.....	31
D. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS.....	33
E. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	37
F. PROJETOS E CLUBES.....	38
RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE.....	40
A. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR.....	40
B. PARCERIAS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

INTRODUÇÃO

O regime de autonomia, administração e gestão definido pelo DL n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelos decretos-leis n.º 224/2009, de 11 setembro e 137/2012, de 2 julho, reforça a ideia de que cada escola ou agrupamento tem de elaborar o seu relatório de autoavaliação que é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo (PE), à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento, bem como à avaliação da organização e gestão, designadamente o que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

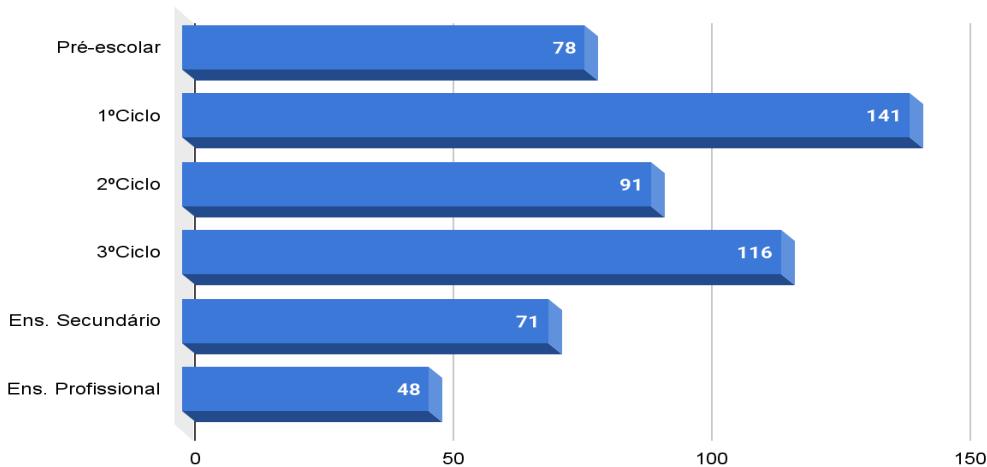
O processo de autoavaliação é fundamental em qualquer organização, na medida em que é essencial conhecer as práticas desenvolvidas para percecionar pontos fortes e os que carecem de intervenção.

O Agrupamento de Escolas de Ourique procura a excelência com o principal objetivo de melhorar a qualidade do seu serviço educativo enquanto instituição educativa. Nesta linha, as diferentes equipas de avaliação interna têm procurado, ao longo dos últimos anos, instituir uma cultura de avaliação, numa perspetiva proativa de que a implementação da autoavaliação oferece à Escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se, no sentido de alcançar o seu objetivo primordial: a formação integral das crianças e jovens.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

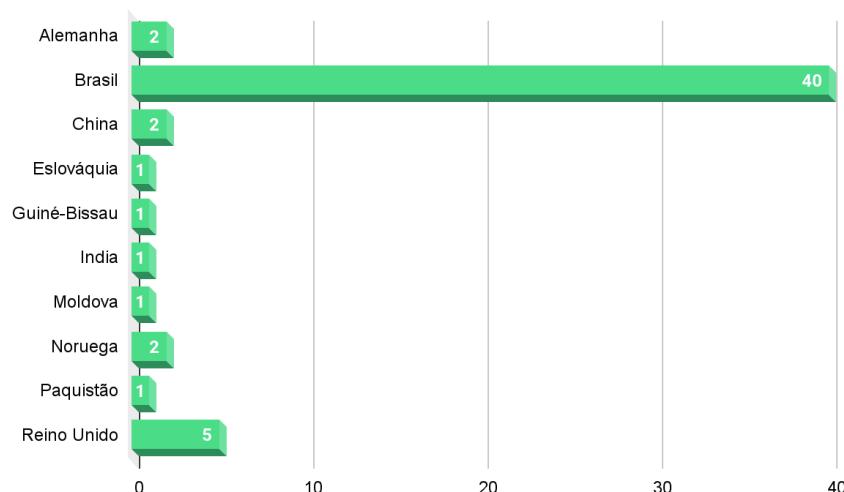
1. Número de alunos do Agrupamento

No final do primeiro período, estavam matriculados no agrupamento 545 alunos.



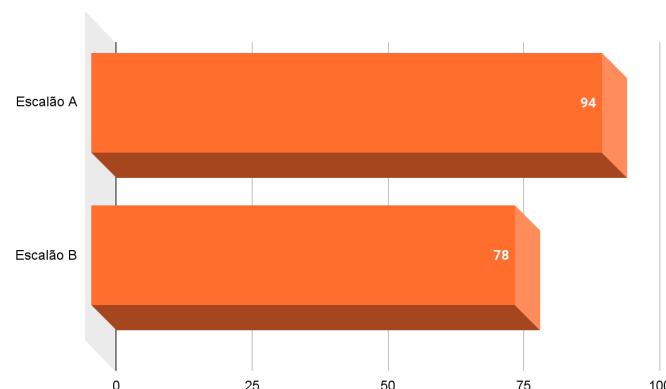
2. Número de alunos de nacionalidade estrangeira

No final do primeiro período, estavam matriculados no agrupamento 56 alunos de 10 diferentes nacionalidades estrangeiras, o equivalente a 10,28% dos alunos do Agrupamento.



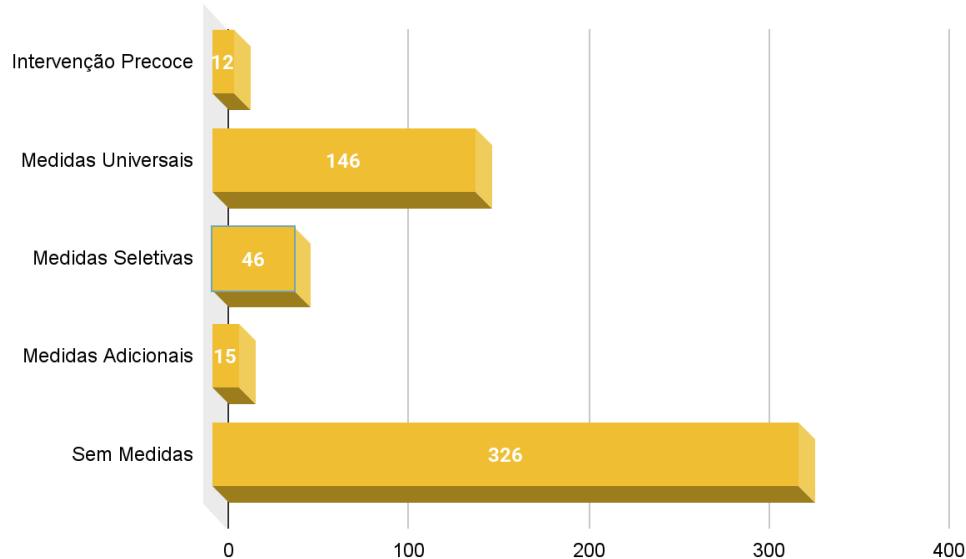
3. Número de alunos com Apoios socioeconómicos (ASE)

172 alunos do Agrupamento beneficiam de apoios socioeconómicos, ou seja, 31,56% dos alunos do Agrupamento.



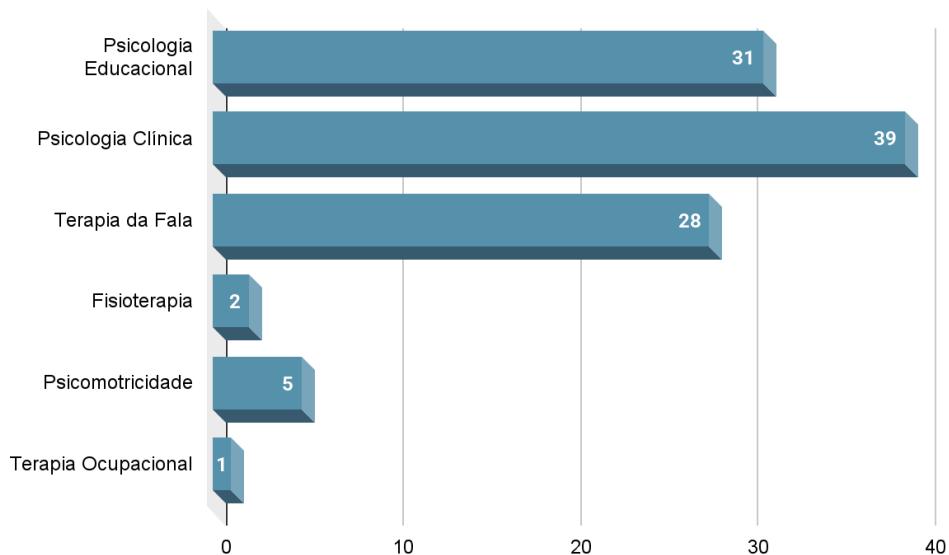
4. Número de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI)

219 alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o que representa 40,18% dos alunos do Agrupamento.



5. Número de alunos com apoio de técnicos especializados

106 alunos são acompanhados por técnicos especializados que prestam serviço no Agrupamento, ao abrigo das parcerias estabelecidas ou, nalguns casos, a título particular, o que representa 19,27% dos alunos do Agrupamento.



6. Reflexão sobre o Perfil da População Escolar de Ourique

Analisando os dados apresentados sobre a população escolar de Ourique, podemos identificar algumas tendências e desafios:

- O facto de existirem 56 alunos de nacionalidade estrangeira indica uma crescente diversidade cultural no Agrupamento, o que representa tanto uma oportunidade de enriquecimento cultural como um desafio no que diz respeito à adaptação linguística e à promoção da inclusão.
- O número significativo de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com apoio por parte de técnicos especializados e apoio socioeconómico revela a importância de oferecer um ensino que tenha em conta o contexto social, que seja inclusivo e capaz de responder às diferentes necessidades de cada aluno.

-
- c. Em suma, os dados apresentados revelam uma realidade complexa e desafiadora, mas também rica em oportunidades. Ao investir em estratégias de ensino inclusivo e inovador, e ao promover o bem-estar dos alunos, a escola pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento integral de todos os estudantes.

RESULTADOS ESCOLARES – AVALIAÇÃO INTERNA

A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A Educação Pré-Escolar é perspetivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.”

In “Avaliação na Educação Pré-Escolar”

1. Histórico/Taxa de sucesso no ensino pré-escolar

Anexo:  24|25 Pré-escolar

Eixo 1/Meta 1: Assegurar que 80% das crianças desenvolvam as competências essenciais		Pré-escolar
	Metas de sucesso (desenvolvimento das competências essenciais) definidas para o quadriénio 2021/25	80%
	Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais 2021/22	95,89%
	Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais 2022/23	92,04%
	Taxa final de crianças que desenvolveram as competências essenciais 2023/24	94,92%
	Taxa intermédia de crianças que desenvolveram as competências essenciais - 1.º P	87,36%

Eixo 1/Meta 2: Assegurar o acompanhamento à totalidade das crianças em situação de risco sinalizadas		
2021/22	Crianças em situação de risco sinalizadas	9
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)	100% (9 alunos)
2022/23	Crianças em situação de risco sinalizadas	13
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)	100% (13 crianças)
2023/24	Crianças em situação de risco sinalizadas	17
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce)	100% (17 crianças)
2024/25	Crianças em situação de risco sinalizadas 1.º P	12
	Crianças acompanhadas (Intervenção Precoce) 1.º P	100% (12 crianças)

Embora neste nível de ensino o resultado das aprendizagens não seja relevante, acompanhar o processo de desenvolvimento de cada aluno permite identificar possíveis dificuldades de aprendizagem nos vários domínios de aprendizagem e proceder a um reajuste nas práticas pedagógicas.

- A meta 1 definida para o ensino pré-escolar foi atingida, já que 87,36% dos alunos do pré-escolar desenvolveram as competências essenciais definidas para o primeiro período..
- Embora todas as crianças estejam a adquirir as aprendizagens legalmente definidas para a Educação Pré-escolar, alguns alunos apresentam algumas dificuldades nas seguintes áreas:
 - 26,92% dos na Abordagem à Linguagem Oral e à Escrita;
 - 29,49% na Formação Pessoal e Social.
- 15,38% das crianças que frequentam o ensino pré-escolar são acompanhadas pela equipa de Intervenção Precoce. Recorde-se que este tipo de intervenção se destina a crianças até à idade escolar que estejam em risco de atraso de desenvolvimento, manifestem deficiência, ou necessidades educativas especiais para minimizar efeitos nefastos ao seu desenvolvimento.
- O aproveitamento global foi considerado “Bom” em todas as turmas;
- Os fatores mais apontados como potencialmente condicionadores do desenvolvimento de competências foram:
 - Dificuldades na coordenação motora;
 - Barreira da língua (alunos estrangeiros);
 - Atraso na aquisição das primeiras palavras e na construção de frases;
 - Dificuldades em concentrar-se nas atividades propostas;
 - Dificuldades em lidar com a frustração;

- Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula;
 - Temperamento difícil, impulsividade;
 - Dificuldades em comunicar;
 - Dificuldades em interiorizar regras simples;
 - Dificuldades emocionais como timidez, ansiedade ou insegurança.
- f. A Meta 2 foi igualmente atingida já que é assegurado o acompanhamento à totalidade das crianças em situação de risco sinalizadas.

B. ENSINO BÁSICO

1. Resultados da disciplina de Português no ensino Básico

Anexo:  24|25_PORT

“Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio”

A Língua Portuguesa assume um papel de absoluta relevância como promotora de saberes instrumentais indispensáveis à aquisição de outros saberes relacionados com a formação integral do aluno. A transversalidade da língua portuguesa manifesta-se, por um lado, através do desenvolvimento, nos alunos, de competências importantes para o seu sucesso escolar através do processo de ensino/aprendizagem associado à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa e, por outro lado, através do contributo que o ensino/aprendizagem nas outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares poderá dar para o melhor domínio da língua portuguesa, uma vez que esta é a língua veicular em que todo o trabalho escolar se processa (Sá, 2006).

Eixo 1/Meta 9: Melhorar em 4 centésimas (0,04) a média global na disciplina de Português em todo o ensino básico									
	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Dados de partida 2017/21	3,93	3,79	3,85	3,74	3,52	3,37	2,74	3,19	3,22
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	3,97	3,84	3,89	3,78	3,56	3,41	2,78	3,23	3,26
Média final de Português 2021/22	4,04	3,78	4,08	4,13	3,00	3,79	3,09	2,87	3,03
Média Final de Português 2022/23	4,02	3,88	3,89	4,09	3,64	3,26	2,56	3,34	2,52
Média Final de Português 2023/24	3,96	3,51	3,83	3,78	3,15	3,20	2,94	3,14	3,19
Média Final 1.º P	3,84	3,67	3,53	3,79	3,28	2,82	3,17	3,08	3,37

- Nos nove anos de escolaridade que integram o Ensino Básico, verifica-se que os resultados obtidos na disciplina encontram-se abaixo das metas estabelecidas para o quadriénio, exceto nos 4.º, 7.º e 9.º anos.
- Destaca-se que as médias apresentadas pelos terceiro e sexto anos de escolaridade são aquelas que se encontram mais distantes da referida meta.
- Se fizermos uma análise mais minuciosa dos resultados da disciplina, regista-se:
 - Relativamente às taxas de sucesso na disciplina de Português, verifica-se que apenas o 6.º e 7.º anos apresentam taxas de sucesso iguais ou inferiores a 75%.
 - Quanto à qualidade do sucesso (taxa de alunos com média igual ou superior a 4) observa-se que no 1.º Ciclo a maioria dos alunos obteve bons resultados na disciplina, uma vez que a taxa de alunos com 4 ou mais oscila entre 53,19% (3.º ano) e 71,05 (1.º ano). Em sentido contrário, encontram-se os 2.º e 3.º Ciclos, nos quais nenhum ano de escolaridade apresenta taxas de qualidade de sucesso superiores a 50%. No 2.º Ciclo, as referidas taxas variam entre 16,33% (5.º ano) e 35,9% (6.º ano), enquanto no 3.º Ciclo se situam entre 25% (8.º ano) e 43,48% (9.º ano)
 - Segundo os docentes que lecionam a disciplina, para além dos fatores que condicionaram o sucesso associados à postura dos alunos perante as aprendizagens, a falta de responsabilidade e de autonomia, foram ainda apontados os seguintes:
 - Falta de hábitos de estudo regulares
 - Conhecimentos pouco consolidados
 - Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados escritos
 - Dificuldades na verbalização do pensamento /produção de resposta
 - Dificuldades na compreensão/aplicação dos conteúdos lecionados
 - Dificuldades na produção de enunciados escritos de diversas tipologias

- Falta de atenção/concentração
 - Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados orais
 - Falta de empenho na realização das atividades propostas
 - Vocabulário reduzido
 - Dificuldades no domínio da leitura
 - Falta de empenho na superação das dificuldades
 - Não realização dos TPC
- d. Destacam-se as dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da leitura e da escrita, fundamentais para o bom desempenho nas outras disciplinas.

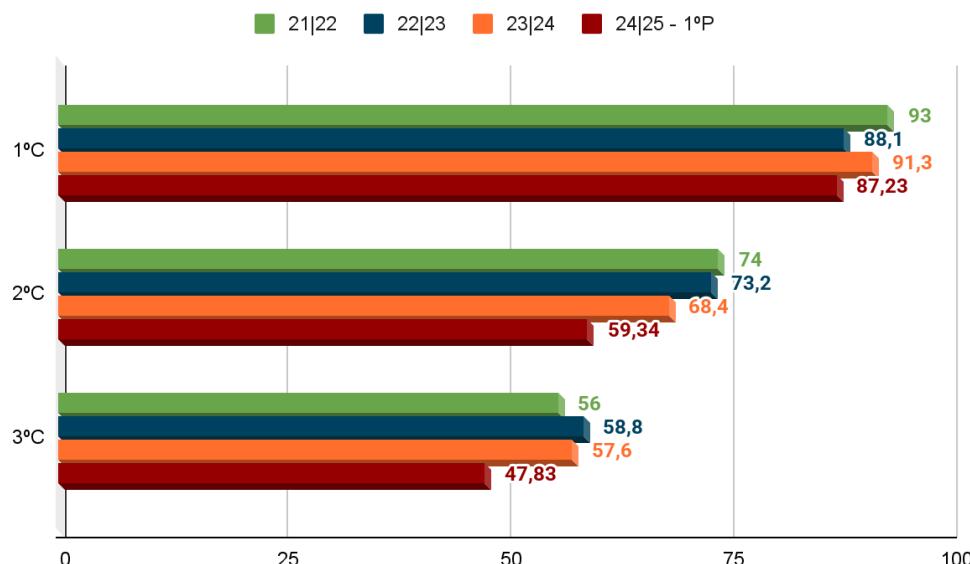
2. Histórico/Taxa de sucesso ensino básico

Anexo: [24|25_Ens. Básico](#)

Eixo 1/Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Dados de partida 2017/21	94,41%	91,93%	90,59%
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	95,41%	92,93%	91,59%
Taxa final de sucesso 2021/22	98,59%	95,89%	83,49%
Taxa final de sucesso 2022/23	98,08% (153 alunos)	96,42% (54 alunos)	91,24% (116 alunos)
Taxa final de sucesso 2023/24	97,84% (136 alunos)	93,42% (71 alunos)	86,52% (122 alunos)
Taxa intermédia de sucesso 1.º P	92,2% (130 alunos)	85,71% (78 alunos)	76,52% (88 alunos)

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que as taxas intermédias de sucesso encontram-se abaixo das definidas, agravando-se com o avançar dos ciclos.

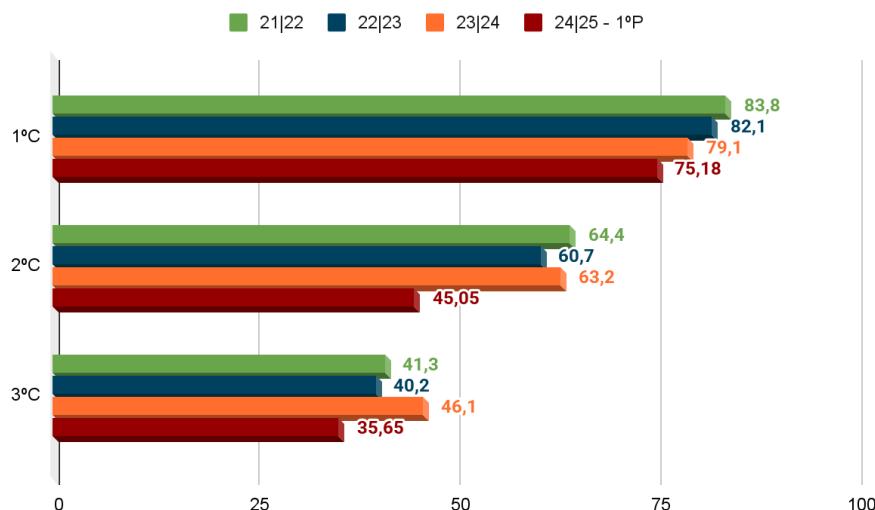
2.1. Taxa de alunos do ensino básico com sucesso pleno



No que diz respeito à taxa de sucesso pleno, que constitui um indicador da qualidade do ensino, verifica-se que:

- a. Os resultados do 1.º ciclo são muito positivos, uma vez que 87,23% dos alunos concluiu o 1.º período sem a menção de "Insuficiente";
- b. No 2.º ciclo, verifica-se uma taxa de sucesso pleno de 59,34% (54 alunos) que continua a diminuir, seguindo a tendência dos últimos anos letivos;
- c. No 3.º ciclo, a taxa de sucesso pleno é de 47,83% (55 alunos) e é a menor dos últimos anos;
- d. Continua a observar-se uma quebra de rendimento dos alunos com o avançar dos ciclos que é mais significativa entre o 1.º e 2.º ciclo o que pode indicar dificuldades crescentes para os alunos à medida que avançam no ensino básico.

2.2. Taxa de alunos do ensino básico com média global igual ou superior a 3,5



Quanto à média global igual ou superior a 3,5, que constitui outro indicador da qualidade do ensino, verifica-se que:

- Os resultados do 1.º ciclo continuam muito positivos, pois dos 87,23% que atingiram sucesso pleno, 76,6% dos alunos obtiveram uma média igual ou superior a 3,5;
- No 2.º ciclo, 45,05% - 41 alunos;
- No 3.º ciclo, 35,65% - 41 alunos;
- Nos 2.º e 3.º ciclos, podemos concluir que a maioria dos alunos que obtiveram sucesso pleno apresenta uma média igual ou superior a 3,5.

3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Dados de partida 2017/21	3,93	3,79	3,85	3,74
Meta a atingir no final do quadriénio 2021/25	3,97	3,84	3,89	3,78
Média final ano letivo 2021/22	4,04	3,78	4,08	4,13
Média final ano letivo 2022/23	4,02	3,88	3,89	4,09
Média final ano letivo 2023/24	4,14	4,11	3,91	3,92
Média Intermédia 2024 25 1.º P	4,21	3,73	3,96	3,72

- A taxa de sucesso intermédia atingida (92,2%), neste primeiro período, encontra-se abaixo da meta pré-definida e distribui-se da seguinte forma:

- No 1.º ano: 92,11%
- No 2.º ano: 77,78%
- No ano 3.º ano: 97,92%
- No 4.º ano: 96,43%

Pelos dados apresentados podemos concluir que o 2.º ano apresenta a taxa mais baixa de sucesso.

- Verifica-se, por ano de escolaridade, as seguintes taxas de sucesso pleno (sem atribuição da menção “Insuficiente”):

- No 1.º ano: 92,11%
- No 2.º ano: 77,78%
- No ano 3.º ano: 93,75%
- No 4.º ano: 78,57%

Concluindo-se que 87,23% dos alunos que frequentam o 1.º ciclo terminam o 1.º período sem atribuição da menção “insuficiente”;

- Relativamente à qualidade do sucesso, observa-se que 75,18% dos alunos obtiveram uma média final igual ou superior a 3,5;

- No 1.º ano: 84,21%
- No 2.º ano: 62,92%

- No ano 3.º ano: 81,25%
 - No 4.º ano: 64,29%
- d. Neste primeiro período, apesar dos quatro anos de escolaridade apresentarem médias globais positivas, uma vez que todas se situam acima de 3,5, apenas o 1.º e 3.º anos de escolaridade conseguiram superar as metas estabelecidas.
- e. Ainda, quanto à qualidade do sucesso, nenhuma disciplina apresenta uma média inferior a 3 nem se registam disciplinas com insucesso igual ou superior a 25%. Apenas uma disciplina apresenta uma média inferior a 3,5 que é a de Inglês do 4.º ano de escolaridade (3,25);
- f. As médias das turmas oscilam entre 3,56 (1.º L – Santana da Serra) e 4,30 (1.º F - Ourique);
- g. 19,86% dos alunos deste ciclo de ensino beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão:
- 16,31% dos beneficiam de medidas universais
 - 4,26% de medidas universais e seletivas
 - 0,71% de medidas universais, seletivas e adicionais;
- h. Na turma H do terceiro ano, não foram atribuídas classificações a uma aluna por falta de comparência, essa mesma aluna usufruía de medidas adicionais.
- i. A classificação global do aproveitamento dos alunos do 1.º Ciclo foi “Bom”.

4. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	5.º ano	6.º ano
Dados de partida 2017/21	3,58	3,60
Meta a atingir no final do quadriénio 2021/25	3,62	3,64
Média final 2021/22	3,55	3,62
Média final 2022/23	3,91	3,67
Média final 2023/24	3,69	3,89
Média Intermédia 1.º P	3,51	3,44

- a. No 2.º ciclo, 85,71% dos alunos estão em situação de sucesso escolar, mais de metade dos alunos (54,34%) apresenta uma taxa de sucesso pleno (sem níveis inferiores a 3) e 45,05% dos alunos obtiveram uma média final igual ou superior a 3,5;
- b. Distribuídas por ano de escolaridade, verificam-se as seguintes taxas de sucesso:
- No 5.º ano: 92,5, %
 - No 6.º ano: 80,39%
- c. Quanto às taxas de sucesso pleno, obtemos:
- No 5.º ano: 67,5, %
 - No 6.º ano: 52,94%
- d. No que se refere à qualidade do sucesso, apurada pela obtenção de médias globais iguais ou superiores a 3,5, apresentam-se os seguintes dados:
- No 5.º ano: 50% dos alunos conseguiram médias iguais ou superiores a 3,5
 - No 6.º ano: 41,18%
- e. Português de 6.º ano é a única disciplina que apresenta uma taxa de insucesso superior a 25% (34,69%), embora em termos globais, outras disciplinas apresentam resultados pouco satisfatórios, a saber:
- No 5.º ano - a taxa de insucesso a Matemática (23,08%)
 - E ainda, apresentam uma média inferior a 3, as disciplinas de Português 6.º ano (2,82) e Matemática de 5.º ano (2,95)
- f. Em ambos os anos deste ciclo a média de sucesso encontra-se abaixo das metas previstas para o quadriénio 21-25;
- g. As médias das turmas oscilam entre 3,20 (6.º A) e 3,59 (6.º C);
- h. Destaca-se que mais de metade dos alunos (64,84%) que frequentam o 2.º ciclo, beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem:
- a 49,45% dos alunos foram aplicadas medidas universais,
 - a 12,09% medidas universais e seletivas
 - a 3,3% medidas universais, seletivas e adicionais.
- i. A classificação global do aproveitamento dos alunos do 2.º Ciclo é “satisfatório”.

5. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Eixo 1/Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino básico.	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Dados de partida 2017/21	3,46	3,46	3,48
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	3,50	3,50	3,52
Média final 2021/22	3,52	3,25	3,45
Média final 2022/23	3,49	3,60	3,34
Média final 2023/24	3,49	3,59	3,62
Média Intermédia 1.º P	3,44	3,23	3,37

- a. A taxa de sucesso intermédia dos alunos do 3.º ciclo (76,52%) situa-se muito abaixo do esperado e reparte-se da seguinte forma:
- No 7.º ano: 65,38%
 - No 8.º ano: 71,43%
 - No 9.º ano: 87,23%
- b. 47,83% dos alunos do 3.º ciclo apresentam uma taxa de sucesso pleno e 35,65% obtiveram uma média final igual ou superior a 3,5; Distribuídas por ano de escolaridade, verificam-se as seguintes taxas de sucesso pleno:
- No 7.º ano: 50,00%
 - No 8.º ano: 28,57%
 - No 9.º ano: 34,04%
- Nos 8.º e 9.º anos verifica-se um decréscimo relativamente ao ano transato.
- c. As médias globais dos anos de escolaridade encontram-se todas abaixo do esperado. O 8.º ano é aquele que apresenta a média global mais afastada da meta pré-estabelecida.
- d. Regista-se que várias disciplinas apresentam taxas de insucesso igual ou superior a 25%;
- no 7.º ano: Português (25,00%), Inglês (30,77%) e Matemática (41,67%)
 - no 8.º ano: Geografia (28,57%) e Matemática (32,5%)
 - no 9.º ano: Matemática (28,26%) e Físico-química (26,09%)
- e. Relativamente à qualidade do sucesso, apresentam médias inferiores a 3 as seguintes disciplinas:
- no 7.º ano: Português (2,92) e Matemática (2,96)
 - no 8.º ano: História (2,95), Geografia (2,83) e Matemática (2,85);
 - No 9.º ano: Físico-Química (2,98)
- f. As médias globais das turmas oscilam entre 3,02 (8.º B) e 3,53 (7.º B).
- g. 64,66% dos alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem, o que segue a tendência do aumento de alunos, dos últimos anos letivos. A saber:
- a 47,41% dos alunos foram aplicadas medidas universais,
 - a 12,93% medidas universais e seletivas
 - a 4,31% medidas universais, seletivas e adicionais.
- h. A classificação global do aproveitamento das turmas do 3.º Ciclo é "Satisfatório", destacando-se apenas as turmas do 7.º B e 9.º B às quais foi conferido a menção de "Bom".

C. ENSINO SECUNDÁRIO

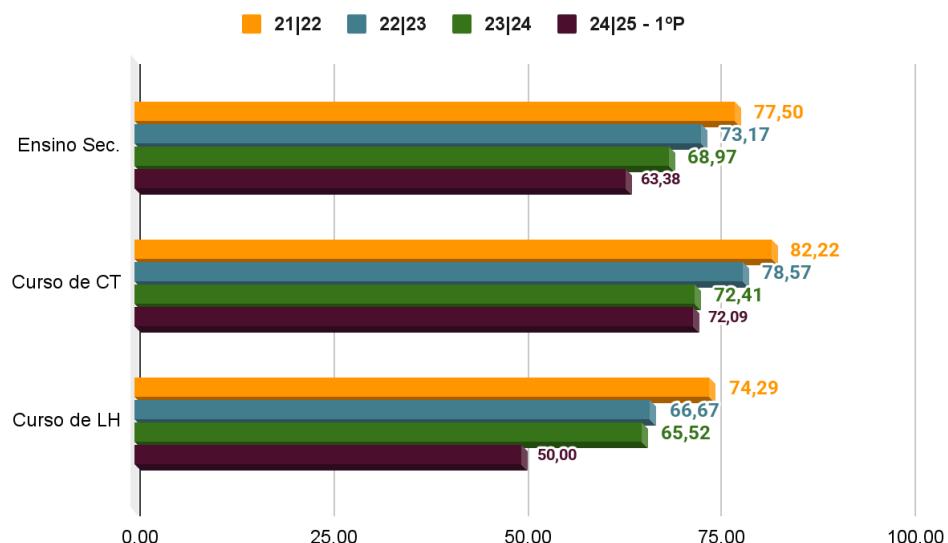
1. Histórico/Taxa de sucesso ensino secundário

Anexo:  24|25 Ens. Secundário

Eixo 1/ Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	Ens. Sec.	CT	LH
Dados de partida 2017/21	85,7%	—	—
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	86,7%	86,7%	86,7%
Taxa de sucesso ano letivo 2021/22	93,75%	93,33%	91,43%
Taxa de sucesso ano letivo 2022/23	89,02% (73 alunos)	88,09% (37 alunos)	89,74% (35 alunos)

Eixo 1/ Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	Ens. Sec.	CT	LH
Taxa de sucesso ano letivo 2023/24	91,38% (53 alunos)	100% (29 alunos)	82,76% (24 alunos)
Taxa intermédia de sucesso 1.º P	91,55% (65 alunos)	97,67% (42 alunos)	82,14% (23 alunos)

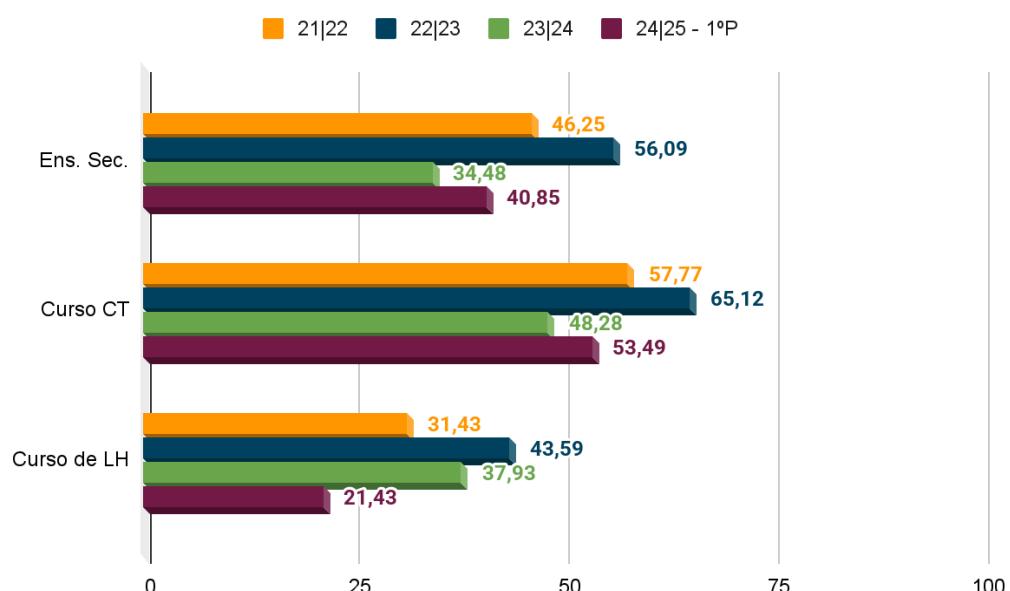
1.1. Taxa de alunos do ensino secundário com sucesso pleno



No que diz respeito à taxa de sucesso pleno, verifica-se que:

- Os resultados do ensino secundário são satisfatórios, uma vez que 63,68% dos alunos concluiu o 1.º período sem classificação inferior a 10;
- No curso de Ciências e Tecnologia, verifica-se uma taxa de sucesso pleno de 72,09% (31 alunos);
- No curso de Línguas e Humanidades, a taxa de sucesso pleno é de 50% (14 alunos);
- Continua a observar-se que os alunos de Ciências e Tecnologia apresentam um melhor desempenho escolar em relação àqueles que frequentam o curso de Línguas e Humanidades.

1.2. Taxa de alunos do ensino secundário com média global igual ou superior a 14



No que diz respeito à média global igual ou superior a 14, verifica-se que:

- Comparativamente com o ano transato houve uma evolução positiva neste parâmetro, uma vez que 40,85% dos alunos obtiveram uma média global igual ou superior a 14;
- No curso de Ciências e Tecnologias, a taxa é de 53,49% - correspondente a 23 alunos;
- No curso de Línguas e Humanidades, a taxa é de 21,43% - equivalente a 6 alunos.

2. CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º	12.º
Dados de partida 2017/21	14,13	14,19	15,48
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	14,17	14,23	15,52
Média ano letivo 2021/22	12,58	14,91	16,48
Média ano letivo 2022/23	12,19	14,51	16,35
Média ano letivo 2023/24	11,86	13,64	15,97
Média Intermédia 1.º P	14,81	12,03	14,95

- Neste primeiro período, a taxa de sucesso deste curso situou-se nos 97,67%, ficando acima do esperado.
- Quanto à taxa de sucesso pleno, não apresentam níveis inferiores a 10:
 - No 10.º ano: 95,65% dos alunos
 - No 11.º ano: 50% dos alunos
 - No 12.º ano: 37,5% dos alunos
- Mais de metade dos alunos deste curso (53,49%) obteve uma média final igual ou superior a 14;
- 32,56% dos alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem inclusiva:
 - Medidas Universais: 25,58% dos alunos
 - Medidas Seletivas: 6,98% dos alunos
 - Medidas Adicionais: 4,65% dos alunos
- As médias das turmas oscilam entre 12,03 (11.º A) e 14,95 (12.º A);
- As disciplinas, no 11.º ano, que apresentam uma menor taxa de sucesso são a Matemática A e a Física e Química A, ambas com 60%.
- De salientar que a disciplina de Português do 12.º ano regista uma taxa de sucesso de 50%.
- A classificação global do aproveitamento dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias foi "Satisfatório"

3. CURSO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

Eixo 1 / Meta 5: Melhorar a média global em 4 centésimas (0,04) por ano de escolaridade, no ensino secundário.	10.º	11.º	12.º
Dados de partida 2017/21	12,66	13,34	14,99
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,70	13,38	15,03
Média ano letivo 2021/22	11,55	12,70	15,15
Média ano letivo 2022/23	13,35	12,43	14,76
Média ano letivo 2023/24	11,86	13,95	14,16
Média Intermédia 1.º P	11,09	12,39	14,62

- Neste primeiro período, a taxa de sucesso global deste curso é de 82,14% que se situa abaixo do esperado.
- Quanto à taxa de sucesso pleno, não apresentam níveis inferiores a 10:
 - No 10.º ano: 22,22% dos alunos
 - No 11.º ano: 50% dos alunos
 - No 12.º ano: 77,78% dos alunos

A taxa de sucesso apresentada pelo curso de Línguas e Humanidades do 10.º ano é a mais baixa de todos os anos de escolaridade do Agrupamento.

- c. 21,43% dos alunos obtiveram uma média final igual ou superior a 14;
- d. A percentagem de alunos deste curso que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem inclusiva é de 46,43%;
- e. As médias das turmas oscilam entre 11,09 (10.º A) e 14,62 (12.º A);
- f. As disciplinas que apresentam maior taxa de insucesso são:
 - no 10.º ano: Inglês: 75%, Português: 62,5%; Geografia A: 50%; História A: 50%
 - no 11.º ano: Biologia e Geologia A (33,3%).
- g. Apresenta classificação global inferior a 10 à disciplina de:
 - No 10.º ano: Português (8,6)
- h. A classificação global do aproveitamento dos alunos do Ensino Secundário foi “Satisfatório”.

D. DIFERENTES OFERTAS FORMATIVAS

1. Histórico/Taxa de sucesso das diferentes ofertas formativas

Anexo:  24|25_Ens. Profissional

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	CEF	TRB	TST	TTAR
Dados de partida 2017/21	100%	—	—	—
Metas de sucesso definidas para o quadriénio 2021/25	100%	100%	100%	100%
Taxa final sucesso 2021/22	100% (9 alunos)	100% (15 alunos)	---	---
Taxa final sucesso 2022/23	100% (9 alunos)	100% (4 alunos)	—	92,31% (12 alunos)
Taxa final sucesso 2023/24	—	100% (12 alunos)	100% (14 alunos)	100% (10 alunos)
Taxa intermédia de sucesso 1.º P	—	62,5% (5 alunos)	85,71% (12 alunos)	85,71% (21 alunos)

Segundo a reflexão do Coordenador das diferentes ofertas formativas, a via profissionalizante, “com destaque para o curso de Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural do 1.º ano, tem-se afirmado como uma resposta educativa adequada para alunos que optaram por transferir-se de cursos científico-humanísticos, encontrando no ensino profissional uma solução mais alinhada com os seus interesses e objetivos. Além disso, continua a desempenhar um papel importante na integração de alunos oriundos do estrangeiro, proporcionando-lhes uma formação qualificada, de caráter mais prático, o que facilita a sua inclusão e adaptação ao sistema de ensino português.”

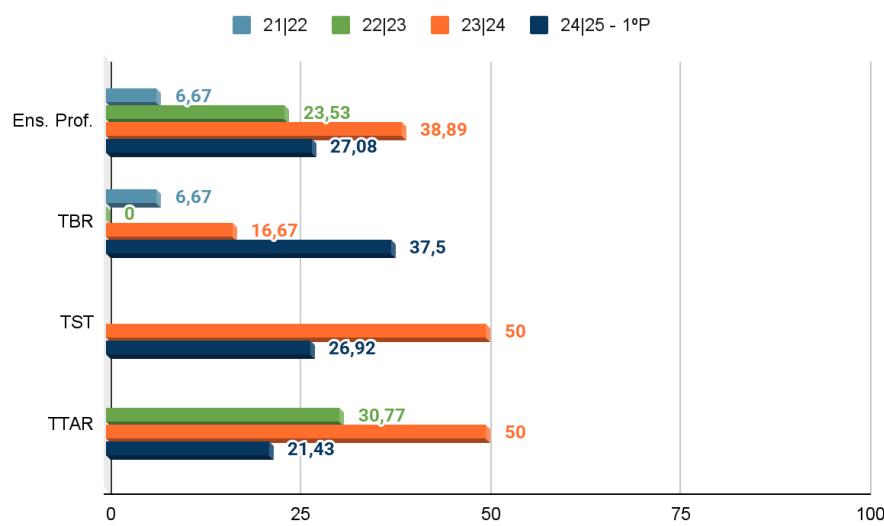
1.1. Taxa de alunos do ensino profissional com sucesso pleno (sem módulo/UFCD em atraso) no decorrer do curso



No que diz respeito à taxa de sucesso pleno, verifica-se que:

- Os resultados do ensino profissional são bastante satisfatórios, uma vez que 77,08%, correspondente a 37 alunos, concluiu o 1.º período sem módulos /UFCD em atraso, incluindo módulos de anos anteriores;
- É no curso Técnico de Restauração e Bar, que se verifica a taxa de sucesso mais baixa (75% - 6 alunos) e no de Técnico de Segurança no Trabalho (85,71% - 12 alunos) a mais alta.
- Assim, observa-se que os alunos que frequentam o curso Técnico de Restauração e Bar apresentam um pior desempenho escolar em relação àqueles que frequentam os restantes cursos.

1.2. Taxa do ensino profissional com média global igual ou superior a 14



No que diz respeito à média global igual ou superior a 14, verifica-se que:

- Os resultados são pouco satisfatórios, pois apesar de 77,08% terem todos os módulos lecionados até à data concluídos, apenas 27,08% dos alunos obtiveram uma classificação igual ou superior a 14, repartindo-se da seguinte forma:
 - No curso Técnico de Restauração e Bar, 37,5% (3 alunos);
 - No curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, 26,92% (7 alunos);
 - No curso de Técnico de Segurança no Trabalho, 21,43% (3 alunos);

2. TÉCNICO(A) DE RESTAURANTE/ BAR

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ano	2º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	12,66	13,34	14,99
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,68	13,36	15,02
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	13,1	12,3
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	12,09	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	12,4	-	11,85
Média Intermédia do 1.º P	—	11,9	—

- a. Regista-se que este curso é frequentado por apenas 8 alunos.
- b. Neste primeiro período, a média global apresentada por este curso é de 11,9.
- c. 75% dos alunos não têm módulos / UFCD em atraso.
- d. 37,5% discentes têm média igual ou superior a 14.
- e. Destaca-se que mais de metade dos alunos deste curso (75%), beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem:
 - a 25% dos alunos foram aplicadas medidas universais,
 - a 25% medidas universais e seletivas
 - a 25% medidas universais, seletivas e adicionais.
- f. A classificação global do aproveitamento dos alunos deste curso foi "satisfatório".

3. TÉCNICO(A) DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ano	2º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	---	---	---
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,68	13,36	15,01
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	13,49	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	-	13,93	-
Média Intermédia do 1.º P	12,6	—	13,65

a. 1.º ano do curso

- É relevante referir, antes de mais, que o 1.º ano deste curso, iniciou com 8 alunos e concluiu o primeiro período com 16 matriculados, destacando-se que 5 de entre eles são de nacionalidade estrangeira.
- Neste primeiro período, a média global apresentada pelo é de 12,6.
- 75% dos alunos deste 1.º ano não possuem módulos em atraso. Os restantes 25% correspondem a alunos que, devido ao seu ingresso tardio no referido curso, se encontram a recuperar módulos.
- Destaca-se que mais de metade dos alunos (75%), beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem:
 - a 37,5% dos alunos foram aplicadas medidas universais,
 - a 25% medidas universais e seletivas
 - a 12,5% medidas universais, seletivas e adicionais.
- A classificação global do aproveitamento dos alunos desta turma foi "satisfatório".

b. 3.º ano do curso

- Dos 10 alunos matriculados, apenas 2 possuem módulos/UFCD em atraso, o que perfaz uma taxa de sucesso pleno de 80%.
- 80% dos alunos obtiveram aproveitamento em todos os módulos lecionados até ao final do 1.º período.
- A média global da turma de 13,65 corresponde à média mais alta das diferentes turmas do ensino profissional.
- 50% dos alunos obteve uma média igual ou superior a 14.

- 20% dos alunos da turma usufruiu de medidas de suporte à aprendizagem:
 - a 10% foram aplicadas medidas universais
 - a 10% foram aplicadas medidas universais e seletivas.
- A classificação global do aproveitamento dos alunos desta turma foi "satisfatório".

4. TÉCNICO(A) DE SEGURANÇA NO TRABALHO

Eixo 1 / Meta 4: Melhorar em 1% a taxa de sucesso educativo por ciclo de ensino	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Dados de partida 2017/21	-	-	-
Meta a atingir no final do quadriénio 21/25	12,68	13,36	15,02
Resultados finais obtidos no ano letivo 2021/22	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2022/23	-	-	-
Resultados finais obtidos no ano letivo 2023/24	14,2	-	-
Média Intermédia do 1.º P	—	13,5	—

- Neste primeiro período, a média global apresentada por este curso é de 13,5 valores.
- 85,71% dos alunos obteve classificação igual ou superior a 10 em todos os módulos lecionados até ao final do 1.º período.
- 21,43% obteve uma média global igual ou superior a 14.
- 85,71% dos alunos não têm módulos ou UFCD em atraso.
- 35,71% dos alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, distribuídos da seguinte forma:
 - a 7,14% foram aplicadas medidas universais
 - a 28,57% foram aplicadas medidas universais e seletivas.
- A classificação global do aproveitamento dos alunos deste curso foi "Satisfatório".

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO

O Agrupamento demonstra uma abordagem centrada no sucesso educativo dos alunos, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para alcançar esse objetivo. As metodologias e processos são cuidadosamente planeados, priorizando o desenvolvimento de competências e garantindo a rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis. O acompanhamento contínuo dos alunos é fundamental para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades assente em estratégias diferenciadas que promovam o efetivo desenvolvimento das aprendizagens em todos os alunos.

Neste capítulo são apresentados os fatores de insucesso escolar, as taxas de insucesso e as diferentes modalidades de apoio disponibilizadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem para que estes realizem as aprendizagens, desenvolvam as competências/metas curriculares e se autorresponsabilizem pelo seu processo de aprendizagem.

A. INSUCESSO ESCOLAR

Anexo:  24|25_Fatores de insucesso

Segundo Alvares e Calado (2014), existem inúmeros motivos que podem explicar o insucesso escolar. O seio familiar da criança, a própria, o ambiente escolar, o meio social onde está inserida e as desigualdades sociais são alguns motivos que podem influenciar e/ou explicar este fenómeno, influenciando a aprendizagem das crianças.

1. Fatores que poderão ter condicionado o sucesso educativo destes alunos

Foi solicitado a cada coordenação de ciclo e docentes dos diversos departamentos curriculares que identificassem os fatores que contribuíram para o insucesso dos alunos. Apresentam-se de seguida os nomeados com mais frequência por ordem decrescente (partiu-se do fator mais citado):

- Ausência de métodos de estudo adequados e eficazes
- Falta de atenção/concentração
- Falta de empenho na realização das atividades propostas
- Falta de empenho na superação das dificuldades
- Dificuldades na compreensão/aplicação dos conteúdos lecionados
- Falta de hábitos de estudo regulares
- Atitudes e comportamentos pouco adequados ao contexto de sala de aula
- Conhecimentos pouco consolidados
- Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados escritos
- Baixas expectativas académicas
- Baixa autoestima e autoconfiança
- Falta de interesse nas atividades propostas
- Alunos com necessidades educativas especiais que apesar do cumprimento das medidas educativas propostas nos PEI pelos docentes, não cumprem os seus deveres.
- Falta de autonomia
- Dificuldades na compreensão/interpretação de enunciados orais
- Dificuldades em desenvolver um raciocínio para resolver situações problemáticas
- Dificuldades na produção de enunciados escritos de diversas tipologias
- Não comparência na sala de estudo / aulas de apoio
- Dificuldades na organização dos materiais
- Dificuldades na verbalização do pensamento /produção de resposta
- Dificuldades na produção de enunciados orais
- Não realização dos TPC
- Ausência do material necessário à disciplina
- Dificuldades no processo do raciocínio lógico-dedutivo
- Apresenta o caderno diário desorganizado e sem o registo de todos os conteúdos lecionados
- Dificuldades em conseguir assimilar o conteúdo a estudar
- Dificuldades no domínio da leitura.

Ao identificar as causas do insucesso, é possível oferecer aos alunos as ferramentas e o apoio necessários para que eles possam alcançar o seu pleno potencial e ter sucesso escolar.

2. Taxas de insucesso por ano e disciplina com taxa igual ou superior a 25%

Anexo:  24|25_Taxas de insucesso

Eixo 1/ Meta 19: Reduzir as taxas de insucesso para valores inferiores a 25%, por disciplina e ano de escolaridade

		Ponto de partida: N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%, no quadriénio 2017/21	6
2021/22	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%		13
2022/23	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%		10
2023/24	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%		13
2024/25	1.º P	N.º de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 25%	19

Distribuição das disciplinas por ano de escolaridade														Total	
Ano letivo		PE	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
2021/22	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	4	4	1	-	13
2022/23	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	4	2	-	10
2023/24	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	2	2	2	1	13
2024/25	1.º P	2	-	-	-	-	-	1	3	2	2	5	3	1	19

Neste primeiro período, verifica-se que um número elevado de disciplinas, repartidas pelos vários anos de escolaridade, apresentam taxas elevadas de insucesso, afastando-se muito da meta estabelecida.

3. Taxa de insucesso igual ou superior a 25% por departamentos

Departamentos (nº de disciplinas por departamento)	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
				1.º P
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Línguas	5	3	8	7
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Matemática e Ciências Experimentais	4	5	5	7
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Ciências Sociais e Humanas	3	2	0	5
Pré-escolar, 1.º Ciclo e Expressões	1	0	0	0
Total	13	10	13	19

- Regista-se que é nas áreas das Línguas, Matemática e Ciências Experimentais que os alunos continuam a evidenciar mais dificuldades, particularmente nas áreas curriculares de Português e Matemática;
- Observa-se que é no 10.º ano, especificamente no curso de Línguas e Humanidades, onde há um número mais elevado de taxas de insucesso igual ou superior a 25%.
- Se consultarmos as taxas de insucesso das disciplinas por turma, verificam-se algumas situações mais preocupantes uma vez que metade ou mais de metade dos alunos estão numa situação de insucesso nas seguintes disciplinas:
 - 6.º A - Português: 54%;
 - 10.º B (LH) - Português: 62,5%; Inglês: 75%; Geografia A: 50%; História A: 50%
 - 12.º A (CT) - Português: 50%;
- Embora se procure que os alunos sejam apoiados adequadamente respeitando as suas individualidades, verifica-se que as suas dificuldades persistem.

B. APOIOS EDUCATIVOS

Anexo:  24|25_Apoyo educativo

O Agrupamento de Escolas de Ourique tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens que vão de encontro às necessidades de uma escola inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte de todos os discentes.

1. Número de alunos que usufruírem de apoios educativos

No sentido de promover a integração plena dos alunos e o respeito pela diferença, de um modo consistente, tem dado continuidade a uma oferta alargada das modalidades e estruturas de apoio, distribuídas pelos diferentes anos e turmas dos vários níveis de ensino e abrangendo várias disciplinas, tendo em conta a legislação em vigor, considerando os contextos e os destinatários da sua realização, a saber:

Tipo de apoio educativo prestado:	2023/24	2024/25
		1.º P
Intervenção precoce	17	12
Medidas Universais para alunos com dificuldades	167	144
Apoio direto/indireto a alunos com medidas seletivas	38	45
Apoio direto/Indireto a alunos com medidas adicionais	16	14
Oficina de Português - 2.º Ciclo	48	36
Oficina de Matemática - 2.º Ciclo	48	44
Aulas de Apoio/Recuperação de Português - 3.º Ciclo	56	58
Aulas de Apoio/recuperação de Matemática - 3.º Ciclo	30	68
Aulas de Apoio/recuperação de Espanhol - 3.º Ciclo	-	34
Aulas de Apoio/recuperação de Filosofia - Ens. Sec.	-	2
Aulas de Apoio/recuperação de Geografia A - Ens. Sec.	-	3
Apoio PLNM	5	-
Salas de Estudo / Apoio a alunos (n.º de frequências)	328	829

2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Eixo 1/Meta 14: Assegurar que 70% dos alunos que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem progridem de ano/ciclo.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos. Tem como competências a identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno e a monitorização da eficácia da sua aplicação.

a) Taxa de alunos que usufruíram de MSAEI no 1.º período

Ciclo escolaridade	Medidas Universais		Medidas Seletivas		Medidas Adicionais	
	N.º	%	N.º	%	Nº	%
1.º Ciclo	23	16,31%	6	4,26%	1	0,71%

Ciclo escolaridade	Medidas Universais		Medidas Seletivas		Medidas Adicionais	
	N.º	%	N.º	%	Nº	%
2.º Ciclo	44	48,35%	11	12,09%	3	3,30%
3.º Ciclo	55	47,41%	15	12,82%	5	4,27%
Ens. Sec.	14	19,72%	3	4,23%	2	2,82%
Ens. Prof	10	20,83%	11	22,92	4	8,33%
Total Agrup.	146	31,26%	46	9,85%	15	3,21%
Total de MSAEI 1ºP	44,33% (207 alunos)					

b) Taxa de alunos com MSAEI com sucesso pleno

Ciclo escolaridade	Medidas Universais		Medidas Seletivas		Medidas Adicionais	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1º Ciclo	7	30,43%	6	100%	---	---
2.º Ciclo	17	38,64%	1	9,09%	3	100%
3.º Ciclo	8	14,55%	6	42,86%	5	100%
Ens. Sec.	0	0%	2	66,67%	2	100%
PROF	0	0%	8	72,73%	3	75%
Total Agrup.	32	21,92%	23	51,11%	13	92,86%
Taxa de sucesso pleno 1.º P	32,85% (68 alunos)					

- Verifica-se que o número de alunos que beneficiam das medidas consignadas no DL 54/2018 tem aumentado, seguindo a tendência dos últimos anos letivos.
- Neste primeiro período 44,33% dos alunos usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem, distribuídos da seguinte forma:
 - 31,26% de medidas universais (146 alunos);
 - 9,85% de medidas universais e seletivas (46 alunos);
 - 3,21 de medidas universais, seletivas e adicionais (15 alunos).
- Salienta-se que dois alunos sinalizados para usufruírem de medidas seletivas (8 °C) e adicionais (3.º H) não foram avaliados por falta de elementos de avaliação devido a apresentarem uma frequência nula apesar de matriculados.
- O 2.º e 3.º ciclos, apresentam as percentagens mais elevadas de alunos que beneficiam de medidas universais, enquanto o ensino profissional surge como uma alternativa para os alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais.
- Embora a taxa de sucesso pleno não seja aquela que se traduz na progressão dos alunos, observamos que apenas em 32,85% dos alunos se verifica a totalidade eficácia das medidas.
- Nota-se que é na aplicação das medidas universais que resultam resultados menos satisfatórios, uma vez que apenas 20,83% conseguiram superar as suas dificuldades, atingindo o sucesso pleno.
- A implementação das medidas referidas é da responsabilidade dos Conselhos de Turma e de cada docente que o integra, sendo que cabe aos mesmos propor as medidas universais que respondem às necessidades da grande maioria dos alunos com algumas dificuldades.
- Tem havido um grande esforço no sentido de tornar a educação no Agrupamento mais inclusiva, através de uma cooperação estreita entre os vários intervenientes no processo educativo, nomeadamente entre os docentes, a EMAEI, o Gabinete de Psicologia do Agrupamento e os seus parceiros da AET que apoiam alguns alunos na terapia da fala, terapia ocupacional e

psicomotricidade e Câmara Municipal de Ourique através da contratação de uma psicóloga clínica. No entanto, 67,49% desses alunos continuam a apresentar insucesso a pelo menos a uma disciplina.

Esclarece-se que os alunos com medidas adicionais carecem de um acompanhamento mais próximo, apoio individualizado e contínuo que permita transmitir-lhes aprendizagens funcionais e desenvolver competências de autonomia pessoal e social. 10 destes alunos, que pertencem a ciclos diferentes de ensino, são acompanhados diariamente por 4 docentes de educação especial. Não beneficiam deste acompanhamento direto quatro alunos com medidas adicionais que se encontram a frequentar cursos profissionais. Face ao número de alunos abrangidos, e apesar do número de docentes de educação especial ter aumentado em relação ao ano transato, verifica-se que os recursos humanos especializados continuam insuficientes para o acompanhamento eficaz e eficiente dos alunos, não só com medidas adicionais como seletivas.

3. Coadjuvação/Apoio Individual em sala de aula

Anexo: [24|25_coadjuvação](#)

No que toca às medidas de promoção do sucesso educativo, as práticas de coadjuvação e apoio individualizado em sala de aula, desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, continuam a ter destaque possibilitando:

- Trabalhar de forma mais personalizada e individual;
- Reforçar o controlo do comportamento;
- Estimular a colocação de dúvidas e a participação oral;
- Acompanhar mais de perto alunos com dificuldades;
- Explorar melhor as tarefas práticas;
- Gerir de forma diferente o tempo de aula.

Para levar a efeito esta medida, foram mobilizados recursos humanos para 18 turmas, distribuídos da seguinte forma:

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. Secundário	Ens. Profissional
N.º de docentes mobilizados	4	2	6	1	1
n.º de horas/tempo	57 tempos	3T	13T	3T	8T
n.º de turmas	7	2	7	1	1

4. Sala de Estudo / Sala de Estudo Global Eureka / Apoio a alunos

Objetivo estratégico: reforçar hábitos e métodos de estudo, apoio na realização dos trabalhos de casa, superação de dificuldades.

Eixo 1/Meta 13: Aumentar em 10% a taxa de frequência, por ciclo, das salas de estudo / Apoio a alunos

2021/22		N.º de frequências	839
2022/23		N.º de frequências	956
2023/24		N.º de frequências	980
2024/25	1.º P	N.º de frequências	829

As salas de estudo ou apoio a alunos configuram-se como um espaço dedicado ao estudo individual ou em grupo, oferecendo um ambiente propício à concentração, à resolução de dúvidas e ao desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso escolar, tais como a criação de hábitos e métodos de estudo (sinalizada como a principal causa do insucesso dos alunos).

Anexo: [24|25 Salas de estudo](#)

	Recursos humanos mobilizados	n.º de tempos
Sala de estudo	14 docentes	17 tempos

		Recursos humanos mobilizados	n.º de tempos
Sala de estudo Global Eureka		9 docentes	15 tempos
Apoyo a alunos		3 docentes	6 tempos

Número de frequências por tipo de apoio		Sala de estudo	Sala de Estudo Global Eureka	Apoio a alunos	Total
2024/25 1.º P		268	53	508	829

		Número de frequências por ciclo de ensino					Total
		2.º CICLO	3.º CICLO	ENS. SEC.	ENS. PROF.		
2024/25	1.º P	94	484	261	0	829	

		DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS				DEPARTAMENTO - C.S.H.				DEPARTAMENTO DE MCE				DEP. EXP
		PORT.	INGL.	FRAN	ESP	HIST	FIL	MAT	MACS	C.N	FQ	EV		
Total	1ºP	583	78	3	0	5	0	126	12	0	22	1		
Total	1ºP	664				5		160				1		

- A Sala de estudo / Sala de estudo global Eureka / Apoyo a alunos constituem medidas de intervenção pedagógica disponibilizadas pela escola, para todos os alunos. Para a sua operacionalização, foram mobilizados inicialmente 18 docentes.
- Apesar de ser um espaço onde os alunos poderiam esclarecer as suas dúvidas e desenvolver as suas competências, reforçar e/ou colmatar os pré-requisitos básicos essenciais à aprendizagem das disciplinas, verificam-se taxas de frequência nulas ou pouco significativas em várias disciplinas.
- O apoio a alunos reúne o maior número de frequências. Este apoio é disponibilizado para as disciplinas de Português e de Filosofia. Há que referir que não foram registadas frequências nesta última disciplina, concluindo-se que as 508 frequências registadas foram na totalidade na disciplina de Português.

5. Apoio Português Língua Não Materna

Ao longo do 1.º Período foram sinalizados 3 alunos do 1.º Ciclo cuja língua materna não é português, contudo o conhecimento que têm da língua portuguesa permitiu-lhes estar matriculados na disciplina de Português.

C. ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO

Anexo:  24|25_Estratégias inovadoras

Metas

Eixo 1|Objetivo estratégico: Promover o uso das tecnologias de informação como recurso essencial no processo de ensino /aprendizagem de forma a proporcionar estratégias adequadas aos desafios educacionais, numa perspetiva de escola inclusiva.

Eixo 1|Meta 22: Aumentar a prática de metodologias ativas de ensino.

Eixo 1|Meta 23: Reforçar a adoção de metodologias de ensino com recurso às novas tecnologias.

A utilização de estratégias de ensino inovadoras desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências dos alunos, indo ao encontro do delineado do PASEO e na sua preparação para enfrentar os desafios do século XXI.

- Constata-se que a grande maioria dos docentes refere utilizar frequentemente metodologias ativas, destacando-se aquelas apontadas pelos diversos departamentos como prática habitual:
 - Aprendizagem cooperativa e colaborativa entre pares;
 - Feedback - os alunos são regularmente informados sobre os seus progressos e dificuldades

- Autoavaliação/Atividades reflexivas, através das quais os próprios alunos identificam pontos fortes e pontos fracos do seu desempenho
- *Feed forward - redefinição de estratégias com base no desempenho dos alunos, das suas dificuldades ou obstáculos encontrados*
- *Feed Up - clarificação dos objetivos de aprendizagem de uma tarefa e critérios de avaliação*
- Gamificação - realização de atividades lúdico-pedagógicas
- Aprendizagens desenvolvidas em DAC
- Avaliação por rubricas - definição e explicitação das expectativas de aprendizagem em relação a uma determinada tarefa
- Aprendizagem experimental

D. PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

O plano de ação de desenvolvimento digital representa um marco fundamental na educação contemporânea, moldando a forma como ensinamos e interagimos com o conhecimento. As ferramentas digitais permitem adaptar os conteúdos programáticos e o ritmo de aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, uma vez que podem ajudar a superar barreiras.

Ao utilizar ferramentas digitais, os alunos adquirem habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração.

Anexo:  24|25_Estratégias inovadoras

- a. Quanto à utilização de ferramentas digitais na lecionação, exercitação, consolidação ou avaliação de conteúdos, grande número de docentes dos diversos departamentos recorre às seguintes:
- Google Classroom;
 - Escola Virtual;
 - Google Forms;
 - Kahoot;
 - Canva;
 - Genially;
 - Quizizz
 - Aula digital;

Especificamente algumas áreas disciplinares utilizam:

- FitEscola
- Hypatiamat;
- Geogebra
- MuseScore

b. Constrangimentos enfrentados

- pelos docentes
 - Por vezes, dificuldades de conexão à internet.
- pelos alunos
 - Falta de ligação à internet;
 - nem todos os alunos dominam o acesso à classroom ou o seu uso;
 - alguns alunos não consultam com regularidade o seu endereço eletrónico institucional ou classroom;
 - nem todos os alunos possuem o kit tecnológico ou computador pessoal com acesso à internet.
 - Muitos alunos não poderem utilizar os portáteis uma vez que não lhe foram atribuídos e consequentemente viram-se na obrigação de recorrer aos telemóveis pessoais para realização das tarefas que lhes foram propostas;
 - Avaria dos equipamentos atribuídos (alguns estão inoperacionais).

E. TRABALHO COLABORATIVO

Anexo:  24|25 Trabalho colaborativo

Eixo 3/Objetivo geral: Reforçar a cultura de trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de boas práticas, experiências e saberes.

Eixo 3/Objetivo estratégico: Partilha de experiências didáticas entre pares tendo em vista a identificação de boas práticas e replicação das mesmas.

Eixo 3/Objetivo estratégico: Promover a partilha de práticas pedagógicas entre docentes dentro da sala de aulas, quer no âmbito dos DAC, quer em projetos que envolvam atividades entre docentes de turmas diferentes, para desenvolvimento de conteúdos.

Eixo 3/Objetivo estratégico: Promover boas práticas de articulação horizontal (grupos disciplinares/grupos de ano/departamentos) de modo a aferir práticas e uniformizar procedimentos.

O trabalho colaborativo desenvolvido, entre professores da mesma área disciplinar, departamento ou conselho de turma, permitiu resolver problemas, ou dificuldades em prol do sucesso educativo dos alunos. Destacam-se as seguintes áreas de trabalho colaborativo:

- Análise da problemática dos alunos de educação inclusiva e definição de estratégias;
- Definição dos critérios de avaliação da disciplina;
- Elaboração da planificação anual/semestral/trimestral;
- Participação em reuniões ou sessões de trabalho
- Partilha de informações sobre os alunos;
- Partilha de materiais;
- Análise da legislação em vigor e partilha de perspetivas;
- Definição de descritores/critérios de avaliação de elementos de avaliação;
- Elaboração de elementos e ferramentas de avaliação;
- Elaboração de materiais com recurso a ferramentas digitais;
- Elaboração de materiais diferenciados para os alunos da educação inclusiva;
- Partilha de boas práticas em contexto de sala de aula;
- Partilha de conhecimento científico;
- Partilha de estratégias e metodologias motivadoras;
- Planificação e realização de atividades que integram o PAA.

F. BIBLIOTECA ESCOLAR

Relativamente às atividades desenvolvidas no primeiro período que constam no Balanço da BE, destacam-se os seguintes aspetos por domínio:

a. **Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagens**

- Relativamente às atividades “Aprender com a Biblioteca” e “A Aula é na BE” disponibilizaram-se os recursos da BE, foram elaborados guiões de apoio ao estudo e prestou-se apoio na realização de trabalhos e pesquisa de informação.
- Realizaram-se duas exposições: uma no âmbito do MIBE e outra relativa ao Dia Mundial da Filosofia - turma 10º A.
- Prestou-se apoio aos alunos na pesquisa no âmbito da atividade “Camões, quem és tu?”- turma 5º A.
- Divulgou-se a atividade “O mundo em que vivemos” e disponibilizaram-se os jornais Expresso e o Público e as revistas Sábado e Visão pela Câmara Municipal.

b. **Domínio B - Leitura e Literacia**

- Constitui-se o grupo de voluntários de leitura e preparam-se atividades de apresentação com o apoio da técnica Tânia Sacramento- “Voluntários de Leitura”.
- No sentido de promover a leitura, dinamizaram-se as atividades: “Clube de Leitura”- 2.º e 3.º ciclos; “10 minutos a Ler”; “Livro à Mão”-1.º Ciclo e Escola EB2,3/S de Ourique e “Todos a Ler”- 2.º e 3.º ciclos.
- Foi criado um padlet para partilha de leituras e divulgaram-se poemas pelo recinto escolar.
- No âmbito da feira do livro, decorreu a atividade “À conversa com o escritor André Fernandes” em articulação com a Biblioteca Municipal e dirigida aos 8.º e 9.º anos.

c. **Domínio C - Projetos e Parcerias**

- Celebrou-se o MIBE com uma exposição e a participação no Projeto “Bookmarks Exchange Project”-7 alunos do 1.º Ciclo e as turmas do 2.º Ciclo, à exceção da turma 5.º B. A troca de marcadores deu-se com escolas da Croácia, Eslovénia e Hungria.
- Dinamizou-se o projeto “Leitura em Família”, que abrange as turmas de pré-escolar “Leitura em Vai Vem” (turmas A, B e C) e 1.º ciclo “Já Sei Ler” (turmas - E; F; G; I; J e K).
- Procedeu-se à inscrição e preparação dos concursos “Leituras na Planície” e “Prémio Literário de Escrita Infantil e Juvenil Assesta”.
- Divulgaram-se as atividades propostas pela DECOjovem.
- No âmbito da iniciativa “Miúdos a Votos” decorreu o recenseamento das escolas e os alunos apresentaram o seu livro preferido através do preenchimento de um formulário, disponibilizado na Internet. Foram apresentados os livros candidatos por ciclo.

d. Domínio D-Gestão da biblioteca escolar

- Foram adquiridos 17 livros com verba atribuída pela Direção para dinamização de atividades no 1.º Ciclo.
- Reforçou-se a articulação com a Biblioteca Municipal de Ourique na dinamização de atividades (Leitura em Família; Livro à Mão; Todos a Ler; Encontro com Escritores...).
- Foram selecionadas obras para dinamização das atividades de 1.º ciclo e organizados os livros da biblioteca do Centro Escolar.
- Divulgaram-se atividades e projetos e construiu-se a página da BE.
- Tomou-se conhecimento da operacionalização do MABE - Avaliação da Biblioteca Escolar.

e. A nível dos constrangimentos e aspetos a melhorar salienta-se:

- Deve ser selecionada a sala e criadas condições para o seu funcionamento.
- Mobiliário: faltam algumas das cadeiras que pertencem à Biblioteca Escolar, foram retiradas na altura das obras e ainda não foram todas recuperadas.
- Catalogação: deve haver articulação com a Biblioteca Municipal no sentido de dar formação a elementos da equipa da BE.
- Atualização da coleção: por forma a dar continuidade aos projetos desenvolvidos, é necessário atualizar a coleção disponibilizada.
- Constituição da equipa: a equipa deve ser estável e ter formação adequada, bem como assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido.

RESULTADOS SOCIAIS

A. DAR VOZ AOS ALUNOS

1. Assembleias de turma

Eixo 2| Ser Cidadão: Dar voz aos alunos

Organizar anualmente duas assembleias de turma, de ano ou de ciclo sob orientação do diretor de turma.

Promover o envolvimento dos alunos na dinamização e avaliação de atividades.

Anexo:  24|25_Voz aos alunos

Para alcançar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória verificou-se que se torna necessário implementar ações que se traduzam numa mudança orientada para o sucesso dos alunos. Assim, as decisões sobre a renovação da escola implicam, entre outros aspetos, as vozes daqueles que, de forma mais direta, são os beneficiários da escola, os alunos.

Ciclo de Ensino	Assembleias de turma realizadas por ciclo		
	2022/23	2023/24	2024/25
1.º Ciclo	56	48	17
2.º Ciclo	14	26	18
3.º Ciclo	20	22	8
CEF	5	—	—
Ens. Sec.	3	6	5
Ens. Prof.	11	17	5
Total	109	119	53

- Embora não tenha sido registado na tabela anterior, as assembleias de turma são uma prática diária no ensino pré-escolar. Nelas, as educadoras em conjunto com os alunos planificam e avaliam o trabalho realizado;
- Quase todas as turmas do 1.º ciclo realizaram pelo menos uma assembleia de turma (não há registos da turma do 1.º L, nem 4.º J). Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
 - Eleição dos representantes da turma (delegado e subdelegado, chefe de fila)
 - Comportamento individual e do grupo;
 - desempenho individual;
 - reflexão individual e conjunta (sugestões de melhoria);
 - balanço dos resultados das avaliações.
 - Comportamentos, conflitos e a sua resolução.
- Todas as turmas do 2.º ciclo realizaram pelo menos uma assembleia de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
 - Eleição dos representantes da turma (delegado e subdelegado, chefe de fila)
 - Comportamentos, conflitos e a sua resolução.
 - Aproveitamento, como melhorar/ exploração de vários métodos de estudo.
- Todas as turmas do 3.º ciclo realizaram uma assembleia de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
 - Análise de avaliação intercalar do 1.º período;
 - Análise de comportamentos - cumprimento das regras em sala e relações interpessoais;
 - Dever da assiduidade e pontualidade;
- Todas as turmas do ensino secundário realizaram pelo menos uma assembleia de turma subordinada aos seguintes assuntos:

- Ponto de situação relativamente ao decorrer do 1.º período;
 - Restrição à utilização de telemóveis em espaço escolar
- f. Cada turma do ensino profissional realizou pelo menos uma assembleia de turma. Os temas abordados ou assuntos debatidos foram essencialmente:
- Desenvolvimento geral do curso profissional;
 - atividades planificadas;
 - Planificação da Festa de Natal;
 - Análise/balanço do aproveitamento;
 - Reflexão sobre a falta de assiduidade;
 - Levantamento de necessidades.

2. Participação e cidadania ativa dos alunos

Eixo 2| Ser Cidadão: Fomentar a participação e a cidadania ativa dos alunos

Promover a participação dos alunos em projetos de âmbito solidário e de cidadania sob orientação da Professora Bibliotecária, docentes que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, diretores de turma ou outros professores.

A cidadania ativa nas escolas é muito mais do que apenas aprender sobre direitos e deveres. É a prática do exercício desses direitos e deveres dentro do ambiente escolar, preparando os estudantes para serem cidadãos responsáveis na sociedade.

Os alunos enquanto cidadãos têm um papel a desempenhar na construção de uma sociedade melhor e mais democrática, pelo que é crucial desenvolver neles as competências e as atitudes da cidadania ativa. No fundo, é ensinar os nossos alunos a ter uma palavra a dizer sobre assuntos globais que afetam cada um individualmente e promover o seu empreendedorismo.

Solicitados a referir as atividades realizadas que fomentaram uma cidadania ativa nas quais participaram os alunos das suas turmas, os titulares e diretores de turma destacaram as seguintes:

a) No 1.º Ciclo:

- Os Gigantes da Água
- Saída de Campo/Ciência Viva
- Cante Alentejano
- Hypatiamat
- Simulacro "Terra Treme"/Proteção Civil
- Corta-Mato/Desporto Escolar
- Estendal dos Direitos da Criança/CPCJ
- Já Sei Ler
- Livro à Mão
- Concurso de Ortografia
- Concurso de Cálculo Mental

b) No 2.º Ciclo:

- Participação nos treinos e torneios das diferentes equipas de Desporto Escolar
- Participação nas atividades das ofertas pedagógicas de complemento à Educação Artística ARE.
- Concurso de ortografia
- Comemoração do 35.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança "Estendal dos Direitos da Criança"
- Clube de Xadrez
- Clube de Música e Intervalo musicais
- Concurso de Cálculo Mental
- "Bullying"- articulação entre Diretores de Turma e Dra. Margarida Metelo/Psicóloga Educacional: Explorar e compreender o conceito; Identificar diferentes tipos de Bullying , conforme plano de intervenção em anexo Bullying - Intervenção em Psicologia Educacional

c) No 3.º Ciclo:

- Participação com a turma 7.º B na atividade da Resialentejo: RecicLAB, o laboratório Makerspace Circular;
- Participação com a turma do 7.º B no concurso promovido pela Resialentejo: "Sobras com sabor";

d) No Ensino Profissional:

- Participação no debate promovido pela Associação de Estudantes, "Vamos Falar!" sobre os telemóveis na Escola.
- Participação no vídeo de promoção da Saúde Mental organizado pelo gabinete de psicologia.
- Dinamização de um vídeo de natal sob o tema "Natal em Segurança" para apresentar no "lanche de Natal das Ofertas Formativas".
- Dinamização de uma atividade com turmas de quinto e sexto ano sob o tema "Um Natal em Segurança".
- Participação no convívio de Natal das Ofertas formativas.
- Participação no Programa de Empreendedorismo Jovem Id.E.A. – Idealizo, Empreendo e Atuo.
- Participação na organização do corta-mato escolar, organizado pelo grupo de EF.
- Participação na organização do torneio de Basquetebol 3x3, organizado pelo grupo de EF.

B. ASSIDUIDADE /ABSENTISMO

O dever de assiduidade é um pilar fundamental na vida escolar que garante aos alunos, acesso a todas as oportunidades de aprendizagem e contribui para um ambiente de estudo mais produtivo e organizado.

Anexo:  24|25_Assiduidade e Pontualidade

Avaliação da Assiduidade (n.º de turmas)				
Ciclo	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
pré-escolar	0	0	4	0
1.º ciclo	0	0	8	0
2.º ciclo	0	0	2	3
3.º ciclo	0	2	5	1
Ens. Sec.	0	0	4	0
Ens. Prof.	0	4	0	0
Total	0	6	23	4

N.º de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas			
	Ultrapassagem	PRA cumprido	PRA não cumprido
1.º ciclo	1	0	0
2.º ciclo	0	0	0
3.º ciclo	1	0	0
Ens. Sec.	2	0	1
Ens. Prof.	0	0	0
Total	4	0	1

- a. Perante os dados apresentados, conclui-se que a maioria dos alunos do Agrupamento são assíduos.

- b. Destaca-se que 3 alunos, apesar de matriculados, não foram avaliados por falta de elementos de avaliação decorrentes da não frequência, apesar de se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória;
- c. O quarto aluno, que revelou elevada falta de assiduidade, acabou excluído por faltas injustificadas após ter sido submetido a um Plano de Recuperação de Aprendizagens (PRA) que não cumpriu.
- d. Um aluno do ensino secundário anulou a sua matrícula por ter completado os 18 anos e encontrar-se fora da escolaridade obrigatória.
- e. Os diretores de turma têm efetuado as diligências necessárias junto dos alunos e encarregados de educação para controlar a assiduidade e solicitar a justificação de faltas, nos termos da lei. A salientar:
 - Advertência/diálogo com os alunos;
 - Contactos regulares com os alunos;
 - Envio do registo de assiduidade, faltas de material e pontualidade, retirado do GIAE da forma mais expedita.

C. CLIMA DA SALA DE AULA E COMPORTAMENTO

Anexo:  24|25 Clima da sala de aula e Comportamento

Promover ambientes seguros e facilitadores da aprendizagem.

Detetar e acompanhar, precocemente, alunos com comportamento desviantes e as suas famílias.

Acompanhar a totalidade dos alunos reincidentes no incumprimento de regras

Comunicar de forma célere e eficaz as ocorrências disciplinares aos encarregados de educação dos alunos envolvidos.

1. Avaliação do comportamento das turmas por ciclo

Avaliação do comportamento (nº de turmas)				
	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Pré-escolar	-	-	4	-
1º ciclo	-	-	5	3
2º ciclo	-	5	-	-
3º ciclo	1	3	4	-
Ens. Sec.	-	1	3	-
Ens. Prof.	-	4	-	-
Total	1	13	16	3

- a. O comportamento global das turmas é predominantemente “Bom”.
- b. O comportamento de todas as turmas do 2.º Ciclo foram classificados como “Satisfatório”, o que revela que globalmente em todas as turmas há alunos que apresentam comportamentos perturbadores do normal funcionamento das aulas.
- c. Destaca-se pela negativa uma turma (8.º B), a quem foi atribuída a menção de “Não Satisfatório”.
- d. Apesar de o comportamento dos alunos dentro da sala de aula, de uma maneira geral, não se traduzir em situações de natureza disciplinar que conduzem à aplicação de medidas sancionatórias, estes continuam a revelar o incumprimento reiterado das regras da sala de aula e dos seus deveres previstos no Regulamento Interno do Agrupamento, pondo em causa o normal decorrer das aulas. Assim, pode-se concluir que a ação do diretor de turma e estratégias que adota para travar a indisciplina em sala de aula têm resultado. Destacam-se as seguintes:
 - Articulação regular com Encarregados de Educação para acompanhar/monitorizar o comportamento dos seus educandos;
 - Assembleias de turma para análise e melhoria atitudinal;
 - Promoção de comportamentos assertivos, positivos e elogiá-los/valorizá-los;
 - Redefinição da planta de sala de aula;
 - Articulação com o Gabinete de Apoio Psicológico.
- e. Os docentes, os titulares/diretores de turma e a direção estão atentos aos comportamentos dos alunos. Sempre que estes são desajustados, merecem os reparos adequados ou aplicação imediata de medidas corretivas e são referenciados ao Gabinete de Prevenção Disciplinar.

2. Equipa de Prevenção Disciplinar

Eixo 2 / meta 11: Detetar e acompanhar precocemente alunos com comportamentos desviantes

Eixo 2/ meta 12: Acompanhar a totalidade dos alunos reincidentes no incumprimento das regras

Eixo 2/meta 13: Reduzir em 2% as ocorrências disciplinares e participações por aluno

Eixo 2/meta 14: Reduzir em 2% a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias

Eixo 2/Objetivo estratégico: Agir de forma preventiva.

	Dados de partida	Meta a atingir	Resultados			2024/25
			2021/22	2022/23	2023/24	
Ocorrências disciplinares	112	110	55	46	64	30
Participações por aluno	139	136	77	57	71	32
Medidas corretivas aplicadas	119	117	50	40	58	23
Medidas sancionatórias aplicadas	12	12	8	5	1	6

- a. Registam-se 30 ocorrências disciplinares que envolveram 32 alunos autores de incumprimentos;
- b. Mediante o desrespeito das regras instituídas, as ocorrências foram classificadas maioritariamente como “Graves” (19), 6 foram consideradas “Ligeiras” e 5 “Muito Graves”.
- c. É no segundo ciclo onde se verifica o maior número de participações disciplinares (17), seguindo-se o terceiro ciclo com 10.
- d. As situações que originaram a maioria das ocorrências prendem-se com o incumprimento dos seguintes deveres:
 - Respeitar a autoridade e as instruções dos professores e do pessoal não docente;
 - Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;
 - Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;
 - Estudar, aplicando-se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral;
 - Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
 - Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos.
- e. Resultaram destas participações a aplicação de 23 medidas corretivas e 6 sancionatórias, o que representa um aumento em relação ao ano transato.
- f. Ao longo deste período, decorreram 6 processos disciplinares que resultaram na aplicação de 4 medidas sancionatórias, uma advertência verbal e por fim, um dos processos foi arquivado.
- g. Ainda este primeiro período, observa-se que há seis alunos reincidentes em atitudes merecedoras de repreensões disciplinares. Sublinha-se que um deles tem quatro participações.
- h. O Gabinete de Prevenção Disciplinar tem procurado pôr em prática várias estratégias para travar o incumprimento de regras e agir de forma preventiva, das quais se destacam:
 - Ações/Reuniões com os Encarregados de Educação para concertar medidas de promoção do “saber estar” em ambiente escolar;
 - Administração de medicação;
 - Apelo à mudança de atitudes e maior responsabilização dos alunos face ao cumprimento das regras e ao estudo;
 - Articulação com Diretores de turma;
 - Articulação com outras entidades;
 - Articulação regular com Encarregados de Educação para acompanhar/monitorizar o comportamento dos seus educandos;
 - Atendimentos preventivos (individuais ou em grupo) para gestão de conflitos;
 - Contactos/Reuniões de sensibilização juntos dos Pais e Encarregados de Educação;

- Criação de relacionamentos interpessoais com os alunos;
- Definição e contratualização de compromissos, no domínio comportamental, entre o aluno, o encarregado de educação e a escola;
- Indicação de alunos para acompanhamento individual regular pelo GAP;
- Mediação de Conflitos em espaços informais;
- Reforçar, na escola, valores como a educação e o respeito.

D. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

O desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos são aspectos fundamentais para promover um ambiente saudável e contribuir para o sucesso educativo. São desenvolvidas diversas atividades, clubes e projetos de apoio ao bem-estar pessoal, emocional e social, promotores de uma cidadania ativa.

1. Apoio prestado por técnicos especializados

Anexo:  24|25_Apoio especializado

O Apoio prestado pelas psicólogas, terapeutas, fisioterapeutas e psicomotricistas contribui para o desenvolvimento saudável e integral, o bem-estar e a saúde física e psicológica, o aumento da qualidade e satisfação com a vida, a promoção das relações interpessoais saudáveis, a prevenção de violência e de outros comportamentos de risco, a prevenção da discriminação, a promoção da cidadania ativa, a promoção da inclusão das pessoas nas suas comunidades, o compromisso e envolvimento com a aprendizagem e a redução de problemas psicoeducativos.

Apoio prestado por técnicos especializados	n.º de alunos
Intervenção Precoce	12
Apoio psicológico educacional	31
Apoio psicológico clínico	39
Terapia da fala	28
Fisioterapia	2
Psicomotricidade	5
Terapia Ocupacional	1

É importante referir que nos números apresentados na tabela anterior, figuram não só os alunos acompanhados no Agrupamento como alguns acompanhados a título particular dados a conhecer à Escola. Os dados que aqui se apresentam baseiam-se nas informações disponibilizadas pelos titulares ou diretores de turma

2. Gabinete de Apoio Psicológico

Eixo 1|Meta 15: Garantir que 75% dos alunos sinalizados para os serviços de apoio especializados tenham uma resposta dos mesmos.

Eixo 2|Meta 7: Atender e, se necessário, reencaminhar, pelo menos 75% dos pedidos de apoio.

Segundo as “Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas” publicadas pela DGE, os técnicos especializados têm um papel fundamental no desenvolvimento global e harmonioso das crianças e jovens. “A sua ação especializada no trabalho das equipas educativas contribui para que os alunos desenvolvam atitudes positivas face à aprendizagem, condição base para o sucesso educativo e para a construção de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos.”

O apoio psicológico e psicopedagógico prestado pelo GAP pretende dotar as crianças e jovens de competências e recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizarem aprendizagens significativas. Este apoio centra-se no aluno, devendo ser consideradas características individuais, mas também as do contexto, que será alvo desta intervenção.

Engloba situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou relacionais/emocionais, competências e potencialidades específicas.

- a. Durante este primeiro período foram acompanhados ou sinalizados ao Gabinete de Apoio Psicológico 65 alunos, perfazendo 11,93% dos alunos matriculados no Agrupamento;
- b. 55 alunos encontram-se em situação de acompanhamento direto ou indireto quer pelo serviço de psicologia educacional (17 alunos) quer pela psicologia clínica (38 alunos). Destaca-se o elevado número de alunos acompanhados em psicologia clínica por apresentarem problemas associados à saúde mental, tais como a ansiedade, depressão ou perturbações do comportamento.
- c. 5 encontram-se em fase de avaliação após a sua sinalização;
- d. 1 Aguarda resposta do Gabinete de Psicologia;
- e. 3 devido às suas patologias foram encaminhados para outros serviços;
- f. Apenas 1 aluno cessou o acompanhamento por falta de comparência.
- g. A meta fixada foi superada, uma vez que 96,92% dos alunos sinalizados são acompanhados ou a sua situação está em avaliação, superando assim a meta de 75%.

2.1. Psicologia educacional

Taxa de alunos	1.º P
Sinalizados e em avaliação	5,26% (1 alunos)
Sinalizados e em acompanhamento	89,47% (17 alunos)
Sinalizados que aguardam resposta	0% (0 alunos)
Sinalizados e encaminhados para outros serviços	0% (0 alunos)

N.º de turmas - Apoio Psicopedagógico	1.º P
Sinalizadas e em acompanhamento	0
Sinalizadas que aguardam respostas	1

N.º de turmas - Orientação Escolar e Profissional	1.º P
Sinalizadas e em acompanhamento	0

- a. **Fatores que conduziram à sinalização dos alunos ou intervenção nas turmas:**
 - No 1.º Ciclo: Dificuldades de aprendizagem;
 - No 2.º Ciclo: Dificuldades de aprendizagem; falta de métodos e hábitos de estudo; Comportamento disruptivo; Sintomas de ansiedade.
 - No 3.º Ciclo: Necessidade de intervenção ao nível da regulação emocional
- b. **Durante o 1.º período, foram realizadas 8 sessões de sensibilização em contexto de turma**
 - No 2.º ciclo: 5 sessões sobre a prevenção de *Bullying* dinamizadas pela psicóloga escolar
 - No 3.º ciclo: 2 sessões sobre o *Cyberbullying* dinamizadas pelos nossos parceiros da Escola Segura;
 - No ensino profissional: 1 sessão alusiva à saúde mental dinamizada pela psicóloga educacional e animadora sociocultural
- c. **Pontos fortes dos acompanhamentos efetuados:**
 - Relação positiva e empática estabelecida com os alunos em acompanhamento (boa aliança terapêutica), e com os respetivos Encarregados de Educação;
 - Boa adesão, na maior parte das situações, ao apoio em Psicologia Educacional;
 - Existência de adequados instrumentos de avaliação, em contexto escolar;
 - Relação positiva, de proximidade e cooperação, estabelecida com os vários docentes, Diretoras de Turma/Professores Titulares de Turma.
- d. **Constrangimentos enfrentados nos acompanhamentos efetuados:**
 - Alguns dos alunos, apesar de aderirem às sessões de apoio, apresentam dificuldades em aplicar as estratégias sugeridas e trabalhadas nas sessões, em contexto escolar e familiar, o que compromete a eficácia da intervenção;
 - Alunos pouco apoiados em contexto familiar, no sentido de reforçar as competências trabalhadas em contexto escolar.

2.2. Psicologia clínica

	1.º P
Taxa de alunos sinalizados e em avaliação	8,70% (4 alunos)
Taxa de alunos sinalizados e em acompanhamento	79,17% (38 alunos)
Taxa de alunos sinalizados que aguardam resposta	2,08% (1 alunos)
Taxa de alunos sinalizados e encaminhados para outros serviços	6,25% (3 alunos)

a. Fatores que conduziram à sinalização dos alunos:

- No 1.º Ciclo: Dificuldades comportamentais; Dificuldades emocionais; Dificuldades nas interações interpessoais; estados de ansiedade; dificuldades de aprendizagem.
- No 2.º Ciclo: Estados de ansiedade; Dificuldades emocionais; Dificuldades nas interações interpessoais; vulnerabilidade relacional e comunicacional.
- No 3.º Ciclo: Estados de ansiedade; presença de episódios depressivos; desmotivação e desinteresse escolar; dificuldades de aprendizagem; Dificuldades comportamentais; Processo(s) de luto(s).
- No Ensino Secundário: Estados de ansiedade; Episódios depressivos; Dificuldades de integração em contexto de turma; vulnerabilidade relacional e comunicacional.
- No Ensino Profissional: Estados de ansiedade; Episódios depressivos; Desmotivação escolar.

b. Pontos fortes dos acompanhamentos efetuados:

- Relações técnica/alunos: Relações coesas, empáticas de confiança e segurança;
- Comunicação com os Encarregados de Educação;
- Boa articulação com os agentes educativos;
- Boa adesão dos alunos ao acompanhamento psicológico;
- Continuidade e a evolução positiva, na maioria, dos acompanhamentos psicológicos;
- *Setting terapêutico - espaço físico/sala onde decorrem os acompanhamentos.*

c. Constrangimentos enfrentados nos acompanhamentos efetuados:

- Dificuldade na implementação de competências, trabalhadas em contexto escolar - nas sessões, em contexto familiar.

2.3. Outras atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Psicologia

- Colaboração com a Direção através da elaboração de projetos, elaboração de documentos e pareceres
- Articulação com outros serviços, de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção de crianças e jovens (Centro de Saúde de Ourique, Equipa de Saúde Mental Infantil - Beja, CPCJ e GNR - Escola Segura).
- Articulações com outros serviços de apoio necessários ao desenvolvimento e implementação de medidas de promoção do sucesso escolar
- Colaboração com Professores, e especialmente com os diretores de turma na perspetiva de aconselhamento psicossocial
- Ações de sensibilização - encarregados de educação e alunos
- Articulação constante entre a Escola e a Família
- Participação nas reuniões da EMAEI
- Participação nas reuniões de Conselhos de Turma
- Atendimento e disponibilidade para acolher alunos que necessitam de apoio psicológico constante e pontual
- Momentos de proximidade com os alunos em contextos escolares informais (intervalos, refeitório, filas do bar, papelaria e espaços exteriores em recinto escolar)
- Potenciar estratégias para motivar os alunos para um bom desempenho escolar
- Motivar os alunos a participarem em atividades extracurriculares (como, por exemplo: Clube de xadrez, desporto escolar e grupo de teatro)
- Motivar os alunos para uma alimentação mais cuidada e saudável
- Promoção de relação de proximidade com toda a comunidade escolar
- Identificação de constrangimentos pessoais dos alunos na integração ao contexto escolar
- Promoção da integração de novos alunos em contexto escolar
- Colaboração, discussão e partilha de conhecimentos com outros Técnicos (colegas)

3. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO - PDPSC / EEM

Eixo 1/Meta 15: Garantir que 75% dos alunos sinalizados para os serviços de apoio especializados tenham uma resposta dos mesmos.

Eixo 2/Meta 7: Atender e, se necessário, reencaminhar, pelo menos 75% dos pedidos de apoio.

Eixo 2/Meta 11: Detetar e acompanhar, precocemente, alunos com comportamento desviantes e as suas famílias.

Eixo 2/Meta 23: Reduzir as situações sinalizadas. Prevenir a exposição a situações de risco.

a. A Equipa de Educação Motivacional (EEM) surgiu na sequência do projeto “Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário” a que a escola se candidatou. Neste âmbito, foram desenvolvidas atividades com os seguintes objetivos:

- Fomentar o envolvimento das famílias na vida escolar de modo a gerar uma educação partilhada;
- Prevenir situações indisciplina/conflito e de absentismo escolar;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos;
- Melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- Fomentar a capacidade de trabalho e espírito colaborativo;
- Promover a inclusão e diminuir o conflito;
- Identificar as motivações dos alunos;
- Identificar os constrangimentos pessoais dos alunos que revelam maiores dificuldades de integração;
- Promover a cooperação e o trabalho colaborativo.

E ainda:

- Promover um clima escolar positivo e potenciador do desenvolvimento pessoal e social;
- Tornar a comunicação entre alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação sinérgica e construtiva das várias partes envolvidas;
- Promover o gosto pela escola e pelas atividades escolares e consequentemente a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem;
- Prevenir situações indisciplina/conflito e de absentismo escolar;
- Valorizar o património cultural da região, como, por exemplo, o “Cante Alentejano”.

b. No âmbito da promoção do gosto pela escola e pelas atividades escolares, foram identificadas como situações que podem comprometer o sucesso educativo e que foram alvo de intervenção, junto de alunos do 2.º ciclo:

- fraco envolvimento nas aprendizagens
- dificuldades de aprendizagem nos domínios da escrita e leitura
- dificuldades de aprendizagem noutros domínios
- dificuldades no comportamento pró-social
- dificuldades na gestão das emoções (baixa tolerância à frustração, ansiedade, ...)
- lacunas nas rotinas / hábitos de estudo
- dificuldades no planeamento e auto-organização.

c. Quanto à Intervenção pela Arte, a pedido da titular da turma do 4.º J, houve um trabalho colaborativo na dinamização de sessões de expressão dramática para o espetáculo de finalistas e do diretor de turma do 11.º B, na gravação de Imagens para a Promoção da Saúde Mental e para o vídeo de Natal do Curso Profissional de Segurança no Trabalho.

d. Foi ainda desenvolvido um trabalho de parceria com a Biblioteca Escolar na encenação de histórias contadas pelos/as Voluntários/as da Leitura;

e. Com o grupo de Educação Física e Educação Visual procurou organizar atividades/jogos para os intervalos;

f. Para assegurar o bem-estar emocional dos alunos, pontualmente a equipa acolheu e apoiou 35 alunos que apresentavam dificuldades ao nível da comunicação e relacionamentos interpessoais com os pares; um comportamento disruptivo; traços de ansiedade ou necessitavam de apoio na resolução de situações *problema*.

g. A referida equipa foi contactada por iniciativa de 6 encarregados de educação que pediram aconselhamento parental e acompanhamento para o educando.

h. Foram apontados como pontos fortes:

- Mediação comportamental;
- Colaboração e disponibilidade dos professores;
- Proximidade aos alunos;

- Promoção do sentimento de pertença à escola;
 - Alunos colaborativos;
 - Promoção de competências nos/as alunos/as;
- i. Os constrangimentos apontados pela equipa do PDPSC.
- Espaço adequado às práticas artísticas, amplo, com chão limpo e possibilidade de pendurar elementos cenográficos.
 - Ausência de espaço adequado à prática de Psicologia.

E. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Anexo:  Relatorio_PAA_Estatistica_2024-2025_1P.pdf

O Plano Anual de Atividades é um meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando o integral desenvolvimento dos alunos, num meio em que a oferta cultural diversificada é escassa. A sua concretização afigurou-se como um sinal de vitalidade, dinamismo e de preocupação com a transposição da abordagem meramente curricular para projetos conducentes a uma cidadania mais ampla e ativa, proporcionando novos horizontes culturais, artísticos, desportivos, científicos e tecnológicos ao público escolar e fomentar a participação familiar e social e uma ligação ativa à comunidade.

O Plano Anual de Atividades do ano letivo afirma-se como um importante instrumento para a execução de iniciativas que demonstram o dinamismo, empenho e espírito colaborativo da comunidade escolar. Contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e da qualidade do sucesso dos alunos, para o reforço do seu desenvolvimento pessoal e social e fomenta a participação na relação Escola/Família, tendo sempre presente as metas referidas no Projeto Educativo.

As atividades e projetos foram propostas pelas diferentes estruturas da escola, validadas pelo Conselho Pedagógico e aprovadas pelo Conselho Geral.

1. Grau de consecução das atividades

- a. Até ao final do primeiro período, num total de 55 atividades propostas:
 - realizaram-se e foram avaliadas 37 atividades;
 - ficaram por avaliar 15 atividades.
 - não se realizaram 3 - uma por indisponibilidade da Escola Secundária Ibn Mucana, em Alcabideche, para realizar o intercâmbio. No caso das duas restantes a data de realização foi reagendada.
- b. A Coordenação de Diretores de Turma de Outras Ofertas Formativas e o Departamento do 1.º Ciclo foram as estruturas que mais atividades propuseram e realizaram;
- c. As áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória que abarcaram o maior número de atividades foram:
 - Relacionamento interpessoal;
 - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- d. As atividades foram planeadas tendo em conta as metas do Projeto Educativo, privilegiando:
 - Eixo 2 - SER CIDADÃO (Cultura de escola, de responsabilidade, de participação e de bem-estar) |Desenvolvimento global dos nossos alunos, que contemple o seu desenvolvimento socioemocional, a formação de cidadãos ativos e participativos através da criação de uma cultura de corresponsabilização baseada em valores de cooperação, de entreajuda e de solidariedade
 - Eixo 1 - SUCESSO ESCOLAR | Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do sucesso escolar no Agrupamento.
- e. Avaliação do Grau de consecução pelos promotores das atividades: 4,79 (Muito Bom).

2. Público-alvo das atividades

- a. Grande parte das atividades teve por público-alvo todos os alunos do Agrupamento - 18 atividades (32,73%);
- b. Várias atividades destinaram-se exclusivamente aos alunos do ensino profissional;

3. Tipologias das atividades realizadas

- a. As modalidades foram diversificadas, destacam-se as mais adotadas que foram as de visitas de estudo, seguida de saída de campo e ainda comemoração de dias Festivos.

4. Aspetos positivos a destacar:

- a. Interesse e participação dos alunos nas diversas atividades.
- b. Adesão dos alunos e motivação para a prática desportiva.
- c. Interacção com a comunidade local.

- d. Enriquecimento do conhecimento científico ao proporcionar aos alunos a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos.
- e. Desenvolvimento de competências de observação ao permitir que os alunos desenvolvessem de competências de identificação e interpretação.
- f. Integração interdisciplinar ao promover a articulação entre áreas como Geologia, Biologia e História, enriquecendo a aprendizagem de forma integrada.
- g. Estimulação da curiosidade ao despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a realizar investigação autónoma sobre os temas explorados.
- h. O conhecimento adquirido pelos alunos, pela região e as suas dinâmicas.
- i. Assinalar uma efeméride é acrescentar memória para preservação futura.

5. Aspetos a melhorar / Constrangimentos enfrentados:

- a. Conciliação do horário.
- b. A articulação dos serviços escolares no fornecimento do lanche que não foi preparado/fornecido atempadamente (visita de estudo à Costa Vicentina).

F. PROJETOS E CLUBES

Anexo:  24|25_Rel. Clubes e Projetos

No Agrupamento de Escolas de Ourique funcionam clubes e projetos que enriquecem, diversificam as práticas educativas e procuram aumentar o sucesso educativo e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e ainda melhorar o clima e ambiente educativos e da cultura escolar.

Designação	N.º de alunos inscritos
Clube de artes	sem alunos inscritos nem frequência registada
Clube de Ciência Viva	articula, propõe e colabora na concretização de diversas atividades experimentais com todos os ciclos de ensino
Clube de Leitura	6
Clube de Música	30
Clube de Proteção Civil	5
Clube de Xadrez	15
Desporto Escolar - Badmínton	18
Desporto Escolar - Boccia	16
Desporto Escolar - Escola Ativa	21
Desporto Escolar - Natação	21
Grupo de Teatro	9
Parlamento Jovens - Ensino Básico	13
Parlamento Jovens - Ensino Secundário	13
PESES	Projeto aberto a toda a comunidade escolar da Escola Básica e Secundária de Ourique
Projeto Cante Alentejano	49
Projeto Eco-Escolas	17
Projeto Lancheira Saudável	94
Projeto Gigantes da Água	141
Projeto - Heróis da Fruta	44
Projeto Hypatiamat	73
Projeto Mimosa Porquê?	11
Projeto Muda_TT+	28
Projeto Id.E.A	48

1. Aspetos positivos a destacar:

- No caso do Clube de Ciência Viva: Interesse dos alunos, dos docentes nas diferentes turmas e das assistentes operacionais, pelos temas abordados.
- Promoção de hábitos de leitura.
- Muito entusiasmo e empenho dos alunos envolvidos; assiduidade às sessões de trabalho; produtividade.

-
- Consolidação de aprendizagens e dinâmicas para desenvolver a autonomia, a empatia e a vontade de questionar e aprender fazendo.
 - Sensibilização para consumos saudáveis e reeducação alimentar;
 - Jogos/atividades para cada ano;
 - Partilha de boas experiências no âmbito da alimentação saudável e da saúde em geral;
 - Possibilidade de articulação com todas as estruturas, anos e ciclos do Agrupamento e abertura à comunidade.

2. Constrangimentos apontados:

- O Clube de Artes não tem frequência.
- Clube de Ciência Viva e Grupo de Teatro: falta de mobiliário na sede do clube que permitisse a sua inauguração e a abertura regular à comunidade escolar.
- As coordenadoras do Projeto ECO-Escolas não têm uma hora de coordenação em comum.
- Dificuldade dos alunos em serem assíduos.

RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

A. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR

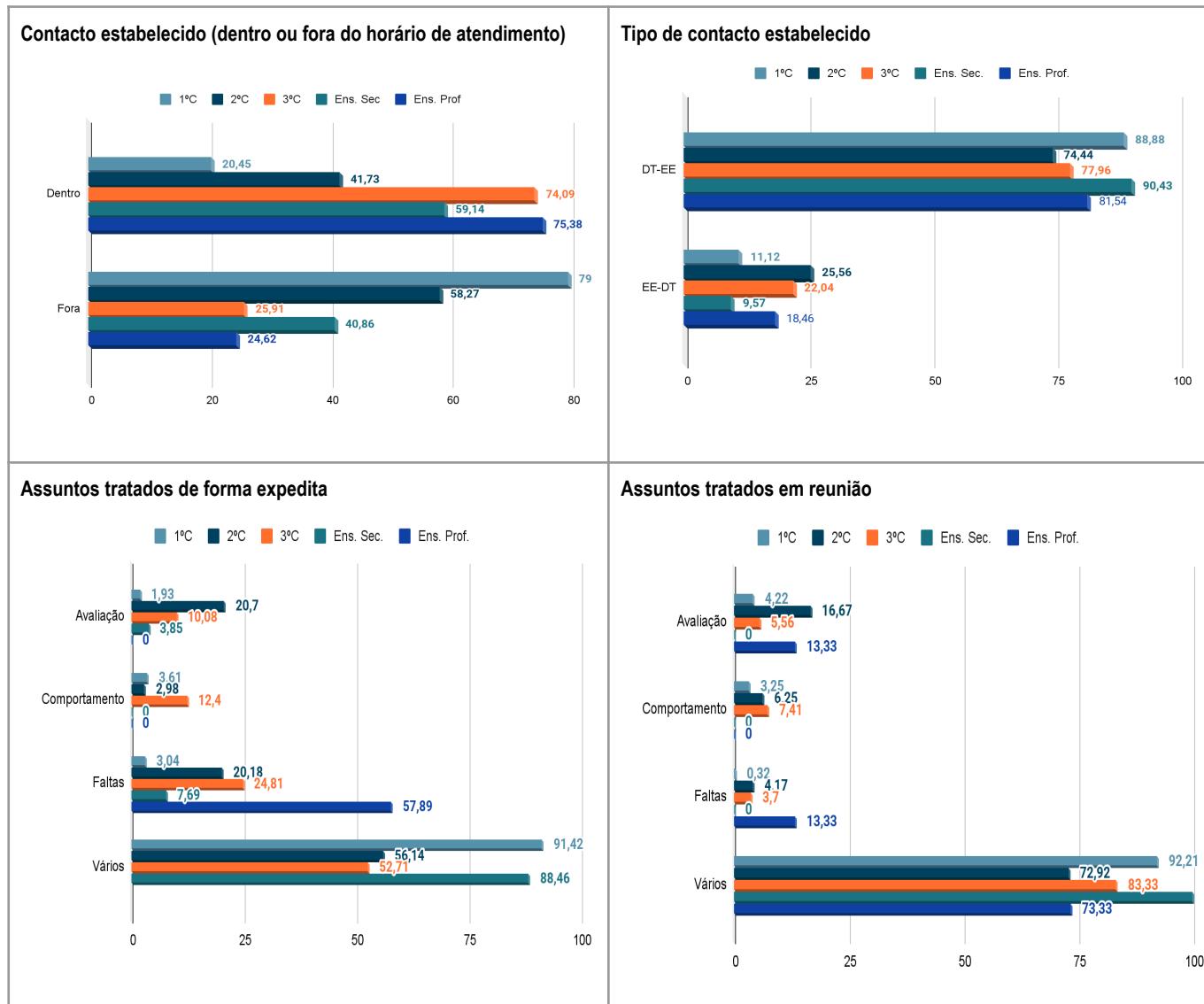
A aprendizagem depende de todas as interações que se estabeleçam, tanto na aula, como no exterior. Não podemos alcançar aprendizagens de elevado nível se as famílias e a comunidade não forem incluídas no processo e se as experiências dos alunos não forem trazidas para o processo de ensino e aprendizagem.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos é de extrema importância. Para além de terem uma grande influência nas aprendizagens que os seus filhos adquirem na escola, através das atitudes e valores que lhes transmitem, a sua colaboração torna-se indispensável. Pais que participam ativamente na educação dos filhos são os maiores responsáveis pelo bom desempenho deles em sala de aula. Torna-se por isso essencial que os encarregados de educação contactem com os Diretores de Turma, para trocar informações e opiniões sobre aspetos relacionados com a integração na vida escolar dos seus educandos e o processo de aprendizagem.

Eixo 4 / Meta 2: Garantir a realização anual de, pelo menos, 4 reuniões globais com o Diretor de Turma.

Eixo 4 / Meta 3: Aumentar (ou manter) o número de contactos entre a família e a escola.

Anexo:  24|25_Participação do pais e EE



- a. A maioria dos contactos dos titulares/diretores de turma com os Encarregados de Educação é realizada:

-
- fora do horário de atendimento, no 1.º e 2.º ciclos;
 - Dentro do horário nos restantes ciclos.
- b. Em todos os níveis de ensino, verifica-se que a iniciativa do contacto parte essencialmente do titular/diretor de turma.
- c. Sempre que surge a necessidade de contactar um encarregado de educação, procura-se que seja de forma expedita. Os assuntos mais frequentemente tratados nesses contactos são de natureza variada.
- d. No que toca às reuniões realizadas, grande número têm por ordem de trabalhos assuntos variados.

Quando é solicitado aos titulares de turma ou diretores de turma que reflitam sobre a participação dos encarregados de educação, observa-se que:

- No pré-escolar, os Encarregados de Educação colaboraram/participaram, sempre que lhes foi solicitado.
- No 1.º ciclo, no geral, os encarregados de educação mostraram disponibilidade e interesse relativamente às aprendizagens dos seus educandos. Colaboraram em todas as atividades que lhes foram solicitadas.
- No 2.º ciclo, a maioria dos Encarregados de Educação são receptivos aos contactos efetuados. No geral, acompanham a vida escolar dos seus educandos e justificam prontamente as faltas registadas. Destaca-se, neste ciclo de ensino, o papel de alguns representantes, que têm contactado os diretores de turma, para abordar problemas que afetam a turma e procurar colaborar na sua solução.
- No 3.º ciclo, embora nem todos os diretores de turma tenham refletido sobre a participação dos pais, regista-se que os encarregados de educação revelam preocupação em acompanhar a vida escolar dos seus educandos, principalmente no que se refere ao comportamento e consequências que daí podem advir.
- No ensino secundário, é mencionado que os encarregados de educação são colaborativos e participativos.
- No ensino profissional, os diretores de turma destacaram a fraca participação dos encarregados de educação.

B. PARCERIAS

As parcerias nas escolas são um pilar fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem mais rico, completo e conectado com a realidade. Ao unir forças com diferentes instituições, as escolas podem oferecer aos alunos experiências mais enriquecedoras, preparando-os melhor para os desafios.

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, possibilitam uma articulação com a comunidade envolvente. A Câmara Municipal de Ourique, a Junta de Freguesia de Ourique, A Biblioteca Municipal, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários de Ourique, a Escola Segura e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais.

Para além das já citadas, destacam-se as seguintes:

- SOMINCOR
- Federação Portuguesa de Xadrez
- Organização do Projeto PANOS promovido pelo Teatro Nacional D. Maria II
- Resialentejo
- ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola
- Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo
- Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo (AMGAP)
- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL)
- CIMBAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola, enquanto organização, hoje em dia tem de dar resposta aos desafios de um mundo em constante mudança. A autoavaliação é uma das estratégias mais úteis para o desenvolvimento do Agrupamento, ao regular o seu desempenho, com o objetivo da melhoria da qualidade dos seus serviços educativos.

Pretende-se com a apresentação destes resultados promover uma reflexão crítica sobre os processos e os resultados da organização. Este documento é em si mesmo uma oportunidade e o ponto de partida para melhorar a eficiência e eficácia do Agrupamento, no pressuposto de que a informação disponibilizada será utilizada na (re)estruturação de futuras ações de melhoria.

A EAI – Equipa de Avaliação Interna

5 de fevereiro de 2025